

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

QUINTA-FEIRA, 18 DE ABRIL 2024 | N.º 996 | ANO 3 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

# CONVENTO SÃO FRANCISCO RECEBE DE 25 A 28 DE ABRIL MAIOR ENCONTRO DE BANDA DESENHADA

PÁGINA 2



De 2.<sup>a</sup> a 6.<sup>a</sup>-Feira, às 17:00 horas vá a

[www.campeaoprovincias.pt](http://www.campeaoprovincias.pt)

na barra lateral encontra "Campeão Digital". CLIQUE E LEIA!

Pode também encontrar o link de ligação

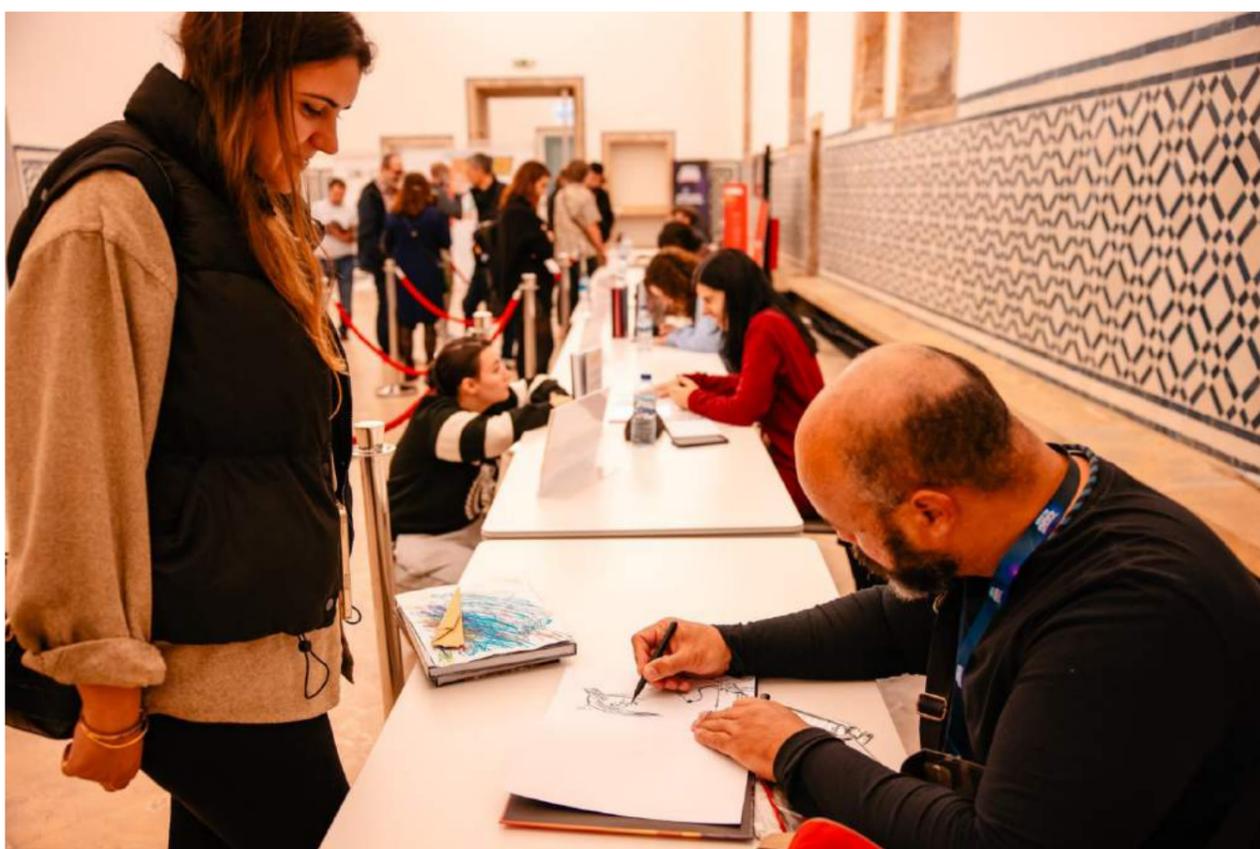
no Facebook do Campeão em

[www.facebook.com/campeaodasprovincias](http://www.facebook.com/campeaodasprovincias)

# Coimbra BD traz mais de 40 artistas ao Convento São Francisco

A Coimbra BD está de volta para mais uma edição, prometendo celebrar os 50 anos do 25 de Abril com uma programação imperdível. Organizada pela Câmara Municipal de Coimbra, através da Divisão de Bibliotecas e Arquivo Histórico, o evento terá lugar no Convento São Francisco, entre os dias 25 e 28 de Abril.

Com mais de 40 autores e ilustradores confirmados, entre os destaques está Luís Louro, uma das maiores referências da BD em Portugal, conhecido pelas suas obras icónicas como "Jim Del Monaco" e "Alice na Cidade das Maravilhas". Luís Louro não só estará presente no evento, mas também é o responsável pelo cartaz oficial, além de comemorar o 30.º aniversário da sua personagem, O Corvo.



Outros nomes de peso que marcarão presença incluem Nuno Saraiva, apresentando o livro ilustrado "25 de Abril No Princípio era o Verbo", e João Mascarenhas e Fernando Cabrita, com a obra e exposição "A Norte de Sul Nenhum", que aborda o drama dos refugiados.

A exposição "Homenagens à Alma" de Penim Loureiro e a adaptação à BD da obra "Mensagem" de Fernando Pessoa por Pedro Moura e Susa Monteiro também prometem cativar os visitantes. Além disso, "A Revolução Interior: À Procura do 25 de Abril" trará uma exposição dos autores João Ramalho Santos e João Miguel Lameiras, explorando a importância do 25 de Abril.

Com uma vasta gama de talentos, desde Henrique Gandum e Duarte Gandum até Joana Mosi e Jorge Coelho, a Coimbra BD 2024 oferecerá apresentações, painéis e sessões de autógrafos ao longo dos quatro dias de evento.

A Coimbra BD 2024 estará aberta ao público das 10h00 às 20h00 de quinta a sábado, e das 10h00 às 18h00 no domingo, com entrada livre todos os dias.



**Ilda Peres**

- Taças • Troféus
- Medalhas Desportivas
- Gravações a computador

**Parabéns, Campeão!**

Telef.: 239 108 592 | Telem.: 919 484 321  
ildamariaperes@gmail.com  
Rua Martins de Carvalho, 58  
COIMBRA

**Campeão**

DIRECTOR LINO VINHAL  
www.campeaoprovincias.pt  
PREÇO 1€ | 2ª SÉRIE | ANO 23 | N.º 1204 | 18 DE ABRIL DE 2024 | SEMANÁRIO À QUINTA-FEIRA  
Telef. 239 497 750 | E-MAIL: campeajournal@gmail.com

**FRUTAS CAVADO**

ARMAZENISTA DE FRUTA  
PRODUTOS HORTÍCOLAS  
IMPORTAÇÃO  
EXPORTAÇÃO

E-mail: geral@frutasdocavado.com  
www.frutasdocavado.com

Visite o nosso espaço  
no Mercado Abastecedor  
de Coimbra

**Parabéns, Campeão!**

SEDE: Rua Parque Desportivo  
4740-680 Barqueiro - Barcelos  
Tls.: Arm. +351 253 851 329  
Fax: Arm. +351 253 852 928

SEMANÁRIO NO PAPEL (QUINTAS-FEIRAS)... DIÁRIO ONLINE (WWW.CAMPEAOPROVINCIAS.PT)... VESPERTINO DIGITAL (DE SEGUNDA A SEXTA) | AUDIÊNCIA QUALIFICADA

**JCOSTA**  
FABRICANTES E ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
REPRESENTANTES: SCHÜCO

**Estores interiores e exteriores**  
**Caixilharia de Alumínio**  
**Caixilharia**  
**PVC**

ESCRITÓRIO E FÁBRICA:  
Moinho de Vento, Armazém 4, 10 e 11 - Murteira - Antanhol  
3040-202 COIMBRA (Estrada Nacional n.º 1 - Variante de Cernache)  
Tel. 239 438 929 - Fax 239 437 644 - Tlm. 919 381 380  
www.estoresjcosta.pt | e-mail: geral@estoresjcosta.pt

**PROTEÇÃO  
CONFORTO  
E CONTROLO  
SOLAR**

editorial  
LINO VINHAL

24  
anos

**A comunicação social não é um negócio é um activo informativo e cultural**

Aqui chegado, aos 24 anos de publicação em Coimbra, o Campeão não deita foguetes pelo trabalho feito, mas reconhece, ainda que em causa própria, que acrescentou algo à Informação na região e no país. Se não o bastante para se dar por plenamente satisfeito, o quantum necessário para nos motivar a manter a passada com o vigor que tivermos em cada ocasião. Fazer Comunicação social - e é só desta que aqui se fala e não daquela outra que anda por aí às costas de plataformas que não têm como salvaguardar o

[continua para a página 2] →

## O QUE NOS TROUXE ABRIL? PEDAÇOS DO PENSAMENTO COIMBRÃO

As comemorações dos 50 anos do 25 de Abril estão aí e o Campeão das Províncias, aproveitando também esta efeméride para a edição de aniversário, apresenta uma visão multifacetada de um conjunto alargado de personalidades sobre a influência que a Revolução possa ter tido, ou ainda tem, em alguns dos sectores da sociedade. Na tradição coimbrã

de cada um reflectir e expressar a sua opinião, partilhando-a com o país e o mundo, publicamos uma série de textos sobre diversas temáticas: Forças Armadas; Imprensa; Saúde; Inclusão; Direitos Humanos; Agricultura e Mundo Rural; Juventude e Sustentabilidade; Poder Local; Ensino Superior e Ciência; Cultura; Justiça. **PÁGINAS 9 A 20**



**RECORDANDO FRANCO CHARAIS** - Esta foto documenta um dos momentos mais quentes dos meses seguintes ao 25 de Abril de 1974. Foi tirada no Estádio Universitário de Coimbra, em 1975. A revolução, protagonizada naquela altura por Vasco Gonçalves, estava a seguir rumos que desagradaram aos militares mais moderados, agrupados no chamado "Grupo dos Nove" liderado por Melo Antunes e a que Franco Charais (na foto), na altura comandante da Região Militar do Centro, pertencia. Decidiu a mudar o rumo da revolução, esse Grupo dos Nove preparou uma reunião secreta em Lisboa, tendo um helicóptero vindo buscar Charais a Coimbra, no final de uma madrugada, missão secreta a que a foto se refere. Terá sido o momento em que uma eventual guerra civil esteve mais iminente, tendo ainda Vasco Gonçalves cedido a liderança por ter sentido estar a perder fortes apoios, demitindo-se de Primeiro-Ministro e permitindo assim que a revolução tomasse novo rumo. Estão ainda no activo os dois Jornalistas de Coimbra que acompanharam este momento.

**ENTREVISTA**

**Rui Amaro**  
Presidente da  
Escola Superior  
Agrária de  
Coimbra  
**PÁGINA 7**

### Coimbra compra 30 novos autocarros

A Câmara de Coimbra candidata ao PRR a aquisição de 30 autocarros eléctricos para os Transportes Urbanos, querendo substituir igual número de viaturas a gasóleo que já têm mais de 20 anos. **PÁGINA 3**

**Restaurante Floresta dos Leitões**  
ESPECIALIDADE  
LEITÃO À BAIRRADA  
TAKE AWAY  
EVENTOS  
ALMOÇOS  
JANTARES  
Quarta-feira - folga semanal  
T. 231 202 025 | F. 231 203 089  
Floresta dos Leitões, E.N.N.º 1  
3050-347 MEALHADA

**Electropenela, Lda**  
Parabéns ao Campeão  
pelos 24 anos!  
VENDA E INSTALAÇÃO:  
Electricidade - Redes de Gás - Água, Esgotos  
- Painéis Solares Ar Condicionado  
Aquecimento Central - Recuperadores de Calor  
R. de Coimbra - 3B - 3230-277 Penela - Tlf. 239 561 080  
Av. Infante D. Pedro - Edifício Rossaio R/C Dt.º  
3230-277 Penela - Tlf. 239 561 066 - Tlm. 964327140/4  
electropenela@gmail.com

**ccj**  
CONSTRUÇÕES  
Construções Castanheira e Joaquim, Lda.  
www.ccj.pt  
**FELICITA O CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS PELO SEU 24.º ANIVERSÁRIO**

**JACQUI NAYLOR**  
CONCERTO DE APRESENTAÇÃO DO MEAJAZZ & BLUES 2024  
**28 ABRIL**  
CINETEATRO MESSIAS MEALHADA  
INFORMAÇÕES: TEATROMESSIAS@CM-MEALHADA.PT / 231 209 870

**Cinema** No sábado, a Tabacaria da OMT recebe a Coimbra Animal Save, que promove uma sessão de cinema com o documentário Carne: a pegada insustentável. Este filme documentário sobre os modos de produção massificados nas indústrias pecuária e piscatória que levam a enormes pegadas ecológicas e que propõe soluções alternativas para ajudar a mitigar este problema.

## editorial

→ Continuação da primeira página

**Portugal está a perder hábitos de leitura**

rigor e a credibilidade, nem isso lhes interessa - fazer comunicação social no mundo e muito em particular em Portugal, dizíamos, não é hoje tarefa fácil. Por várias razões e nem todas de matriz económica, se bem que esta seja também decisiva. A grande dificuldade, talvez a maior, não vem daí. Vem da circunstância a que ninguém, ou pouca gente, dá importância, a começar pelas escolas: a falta de leitura. Portugal está a perder hábitos de leitura e incentivá-la desapareceu dos cardápios a que os pais recorrem quando preparam os filhos para os amanhã. Professores não ligam e não vão além de sugerirem a leitura de meia dúzia de autores aos seus alunos, realidade camuflada em três ou quatro obras obrigatórias que, até porque impostas, os alunos abandonam na primeira oportunidade. A leitura é como a comida que se dá aos filhos: incentiva-se sobretudo, estimula-se de seguida, recomenda-se na mesma dimensão e com o passar

do tempo ela própria seleccionará os leitores que quer que consigo continuem.

Façamos uma viagem em Paris, em Londres, Bruxelas, recorrendo a transportes públicos de maior ou menor extensão, sobretudo no Metro de cada uma destas cidades. Uma vez sentados, uma boa parte dos passageiros tira da mala um livro e começa a ler. Todos nós presenciámos isto já dezenas de vezes. Em Portugal este hábito nunca existiu, salvo um leitor ou outro a consultar um Jornal. Hoje, uma vez sentado, o passageiro instala-se de imediato nas redes sociais onde encontra o que mais lhe agrada e quando chega às portas da Universidade dá erros ortográficos e gramaticais em barda, quando sai pouco ou nada melhorou. Cada vez menos alunos sabem expor por escrito com clareza um qualquer assunto. Porque quem não lê dificilmente algum dia saberá escrever.

É certo que os custos de produção, sejam livros ou jornais,



**“A leitura é como a comida que se dá aos filhos quando pequeninos: incentiva-se primeiro, estimula-se de seguida, recomenda-se na mesma dimensão e, com o passar do tempo, ela própria dirá quem quer que consigo continue”**

**Portugal está a perder hábitos de leitura e incentivá-la desapareceu dos cardápios a que os pais recorrem quando preparam os filhos para os amanhã**

superam hoje em muito as respectivas receitas. Por isso as tiragens descem cada vez e os milhares de exemplares que se editavam de belas obras reduzem-se hoje a escassas centenas. A isso, como se disse atrás, soma-se a perda do hábito de leitura. Acrescente-se-lhe o incómodo que a imprensa provoca, seja aos poderes económicos, sociais, políticos ou outros. O que for escrito resiste ao tempo, perdura para além de gerações, em contraste com as mensagens meramente digitais que são utilíssimas no dia-a-dia mas não cuidam nem salvaguardam o aprofundamento das questões, a sua análise e nem sequer muitas das vezes lhes dão tempo para reflexão.

Este quadro, que aqui se retrata com ânimo diminuído, será um ponto de passagem ou um fim de linha. O futuro, e só ele, o dirá. Mas a história já deu infinitas provas de bem conhecer os caminhos do futuro. Sem nada rejeitar, aceita o que de novo vai

surgindo, deixando ao tempo o que ao tempo pertence: que seja ele a balizar os caminhos do progresso, do desenvolvimento, da felicidade da humanidade. Que saiba, pois, o homem distinguir o que a si pertence como tarefa, que o tempo fará o resto e raras vezes ou nunca se engana.

Será nessa passada e nessa convicção que o “Campeão” calcorreará as pedras da calçada do futuro. Com uma certeza, que aqui reafirmamos à região e aos leitores: não mediremos a palmo nem o rigor nem a verdade, nem a ética, que abraçaremos no seu todo sempre que o possamos fazer e disso formos capazes. Não sacrificaremos nunca esses valores em obediência a conveniências, de vida ou de ocasião. Quando disso não formos capazes é porque a nossa hora chegou. Preferiremos então ir com honra, a continuar sem ela.

Obrigado a todos quantos, estando connosco, nos têm ajudado a somar anos aos anos que já temos. **Lino Vinhal**

PUBLICIDADE

**celbi**  
www.celbi.pt

**QUE A PASTA DE PAPEL DÁ ORIGEM AO PAPEL, TODA A GENTE SABE. O QUE PROVAVELMENTE NÃO SABE, É QUE TAMBÉM FAZ CRESCER FLORESTAS.**

A Altri gere através de um processo industrial sustentável mais de 90 mil hectares de floresta em Portugal certificada pelo Forest Stewardship Council (FSC) e pelo Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC) preservando a biodiversidade. Hoje, somos uma das produtoras de fibras celulósicas mais eficientes da Europa. Agora já sabe.

Na passada segunda-feira, dia 15 de Abril, André Peixoto de Faria apresentou publicamente nas suas redes sociais, a sua candidatura a presidente da Direcção do Núcleo de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra da Associação Académica de Coimbra [NEFLUC/AAC].

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS  
www.campeaoprovincias.pt

18 DE ABRIL DE 2024

ACTUALIDADE ANIVERSÁRIO CAMPEÃO 24 ANOS

3

## RESULTADO DAS CONTAS DE 2023 FICOU EM MENOS 16,4 MILHÕES DE EUROS PREVISÃO PARA PROCESSOS JUDICIAIS COLOCA CÂMARA DE COIMBRA COM SALDO NEGATIVO

A Câmara de Coimbra registou em 2023 um resultado líquido negativo de 16,4 milhões de euros, a grande maioria do resultado associado a valores que o Município tem de reservar face a processos judiciais em curso.

Apesar de ter aumentado a sua capacidade de endividamento e ter apresentado um saldo de gerência de 16,7 milhões de euros que transita de 2023 para 2024, a Câmara Municipal de Coimbra (CMC) registou um resultado líquido negativo de 16,4 milhões de euros (depois de um resultado positivo de cerca de dois milhões de euros em 2022), revelam os documentos de prestação de contas de 2023, analisados e aprovados na segunda-feira em reunião do Executivo, com abstenção do PS e da CDU.

Na sessão, que decor-

reu na sede da União de Freguesias em S. Martinho do Bispo, o presidente da Câmara, José Manuel Silva desvalorizou o saldo líquido negativo, comentando que “é fácil ter contas certas, não fazendo nada”. “Basta não fazer obras, nem responder à sociedade para termos os cofres cheios de dinheiro. O nosso objetivo é investir nas pessoas e no município. Prefiro ter um concelho em desenvolvimento e atrair investimento” - declarou.

A taxa de execução da receita cobrada foi de 92,1% (bastante superior ao mínimo legal exigido pelo Regime Financeiro das Autarquias Locais, de 85 %), o que “evidencia forte rigor na gestão e resulta da monitorização permanente da execução orçamental, observada ao longo do ano”, segundo o vereador Miguel Fonseca, que apresentou os resultados.



José Manuel Silva

Destaca-se também que as funções sociais continuam a representar 48% dos custos municipais (64 milhões de euros), abrangendo os serviços que atendem à satisfação de necessidades dos municípios (com destaque para educação, acção social e saúde).

Para a vereadora socialista Regina Bento, a situação financeira em 2023 apenas “foi equilibrada” porque entraram cerca de nove milhões de euros de um empréstimo nos últimos dias do ano, alertando para a possibilidade de estar

em risco a sustentabilidade financeira do Município, depois de o PS ter deixado um legado “de contas certas”.

Ainda no âmbito dos resultados de 2023, a vereadora da Câmara de Coimbra Ana Bastos realçou o aumento “significativo” da resposta do Município na área do urbanismo no ano transato.

Segundo a responsável, houve um aumento de 59% no número de requerimentos respondidos pelos serviços face a 2022, e o tempo de resposta por requerimento passou de 50 dias em 2021 para 15 dias em 2023.

“Isto demonstra um grande empenho e profissionalismo dos nossos técnicos municipais”, venceu Ana Bastos, referindo ainda que há falta de recursos humanos no município para dar “resposta às necessidades” do concelho.

## TRANSPORTES URBANOS PODEM TER MAIS 30 AUTOCARROS ELÉCTRICOS

A Câmara de Coimbra aprovou uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para a compra de 30 autocarros eléctricos novos, num investimento global de 13 milhões de euros.

A proposta, aprovada por unanimidade, na segunda-feira, prevê um investimento global de 13 milhões de euros, com cerca de cinco milhões de euros suportados pela Câmara de Coimbra e o restante pelo PRR.

Os Serviços Municipalizados dos Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC) pretendem comprar 14 autocarros eléctricos ‘standard’ (com cerca de 12 metros de comprimento) e 16 autocarros eléctricos ‘midi’ (com cerca de nove metros de comprimento).

Segundo a proposta aprovada, as 30 viaturas eléctricas “destinam-se à renovação da frota, permitindo a substituição de igual número de autocarros com motores de

combustão a gasóleo, com idades superiores a 20 anos, contribuindo para a redução significativa da idade média da frota, diminuindo os custos da operação e sobretudo contribuindo para a descarbonização da frota”.

De recordar que a Câmara Municipal de Coimbra apresentou em 2023 um Plano de Renovação da Frota, cuja idade média se situa nos 15,8 anos, tendo provocado no passado supressão de serviços face a avarias de autocarros dos SMTUC.

Para além da compra de autocarros, a candidatura prevê ainda a instalação de 17 novos carregadores para as viaturas e ampliação da capacidade energética dos postos de transformação. De acordo com o documento, é prevista submissão de candidatura ao PRR até 2 de Maio. Os SMTUC contam, neste momento, com uma frota de 118 autocarros (médios e ‘standard’), tendo actualmente 46 viaturas eléctricas.

BEIRÃO  
D'HONRA

PARABÉNS CAMPEÃO  
DAS PROVÍNCIAS,  
QUE HONRA!



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



In Campeão das Províncias de 18/4/2024

**Cinema** O Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz apresenta, nos dias 2, 3 de Maio, pelas 21h30 e 4 de Maio, pelas 18h00, no Auditório João César Monteiro, e pelas 15h00, no Quartel da Imagem, o Ciclo de Cinema Mário Soares - Um Homem de Cultura, no âmbito das Comemorações do Centenário do Nascimento de Mário Soares.

## 4 ANIVERSÁRIO CAMPEÃO 24 ANOS FIGURAS

18 DE ABRIL DE 2024

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS  
www.campeaoprovincias.pt

## ASCENSOR



**MIGUEL GOMES** – Dezoito anos depois, o realizador volta a colocar os filmes portugueses na competição oficial do Festival de Cinema de Cannes. “Grand Tour” está nomeado para a Palma de Ouro e marca a estreia de Miguel Gomes na disputa. Na apresentação da programação, o director-geral do festival, Thierry Frémaux, sublinhou “o grande virtuosismo visual” do filme, que tem coprodução com Itália, França, Alemanha, China e Japão. O realizador tem razões para se sentir orgulhoso, já que “Grand Tour” é a primeira obra portuguesa a concorrer à Palma de Ouro em 18 anos. A última a conseguir tal feito foi “Juventude em Marcha”, de Pedro Costa, em 2006. Recorde-se que a 77.ª edição do Festival de Cinema de Cannes vai decorrer de 14 a 25 de maio. Até lá, Miguel Gomes terá de aguardar para saber se será um dos premiados, na certeza de que, seja qual for o resultado, já deu provas do seu valor e mostrou que, em Portugal, nascem talentos.

**ADELINO GONÇALVES** – O Professor da Universidade de Coimbra, em cujo Departamento de Arquitectura tem desenvolvido intensa, profícua e meritória actividade científica, é de todo justo reconhecer a sua enorme preocupação e disponibilidade cívicas para intervir na discussão do futuro da cidade, a caminho dos amanhã que já começaram há muitos anos e se constroem ano após ano, podendo ser postos em causa, se momento a momento não se questionarem os caminhos de salvaguarda desse mesmo futuro. Especialista em planeamento, urbanismo e reabilitação, Adelino Gonçalves tem sido particularmente interventivo na defesa do que considera adequado para a melhoria e salvaguarda dos espaços públicos de Coimbra, sobretudo nesta altura em que Coimbra se esventra para implantar, à superfície mas também debaixo do solo, as estruturas que lhe irão marcar a passada do desenvolvimento dos próximos anos. Ler e acompanhar o raciocínio e entender os pontos de vista do professor e arquitecto Adelino Gonçalves, no que a Coimbra diz respeito, é antecipar na mente a cidade de amanhã, adivinhando-lhe consequências e efeitos que em muito a poderão condicionar, se não previstos e planeados em tempo adequado. Esta disponibilidade, este interesse, até paixão de Adelino Gonçalves, para não tirar o pé de questões urbanas tão estruturantes como aquelas que se colocam neste momento em Coimbra, cidade tristemente indiferente em grande medida à contribuição cívica, é um superavit cívico que aqui se reconhece e distingue, na linha da consideração que a cidade deve dispensar a todos aqueles que no espaço cívico em que se movimentam vão muito para

além do “deixa correr” engravatado que motiva as famosas elites que se alimentam muito mais da vaidade do que da participação e preocupação cívicas.



**JOÃO MARRANA** – As obras do Metro Mondego, em Coimbra, têm vindo a derrapar mais do que o previsto, pelo que parece cada vez inevitável que a entrada em funcionamento do troço urbano, dentro da cidade, se atrase significativamente e o final de 2025 seja uma hipótese improvável. Em 2023 a taxa de execução das obras não passou dos 37,9% relativamente ao previsto e de trás já vinha um atraso também não pequeno, dado que a execução de 2021/22 foi melhor mas aquém dos 50%. Não significa isto que a responsabilidade destes atrasos deva ser imputada ao Conselho de Administração do Metro Mondego a que preside o engº João Marrana. A culpa é inteirinha do Governo anterior que andou a assar castanhas, com o Ministério responsável, as Infraestruturas, envolvido em questiúnculas agoradas que prometiam muito e pouco realizavam. Não foi assim apenas com o Metro em Coimbra, com pena para todo o país e prejuízos grandes para o centro do país, já que a linha férrea da Beira Alta também faz que anda mas não ultrapassa a velocidade de caracol, tendo já sido adiado o prazo de execução umas duas vezes. No que respeita ao MetroBus o Conselho de Ministros anterior atrasou a autorização de alguns investimentos, nomeadamente a construção do parque de Obras em Ceira e a adjudicação dos autocarros cuja encomenda estava prevista há muito tempo. Não se responsabilize, pois, o Conselho de Administração do Metro para além da eventual e pequena parcela de culpa que possa ter e cremos que não tem. Mas a culpa não pode morrer sempre solteira no nosso país e alguém sofre-lhe os efeitos, nem que seja por inerência consequente aos cargos que se têm. Não será também totalmente justo que se não releve, nestes atrasos que tanto têm moído a paciência dos conimbricenses, a complexidade das obras em curso. Obras que foram, e estão a ir ainda, muito para além da implantação da via destinada em exclusiva ao MetroBus. Debaixo do chão, os trabalhos de remodelação das estruturas subterrâneas de saneamento, água e energia foram muito para além do inicialmente previsto e o bom senso bem andou ao aconselhar que esta era a altura adequada para as fazer. Vamos, pois, esperar pelo final deste ano para que a ligação Portagem a Miranda, Lousã e Serpins, se inicie; e renove-se a paciência, tolerância e compreensão pela complexidade das obras em curso no espaço urbano, em partes bem sensíveis do coração de Coimbra.

## FIGURA DA SEMANA

## ANTÓNIO TRAVASSOS FEZ DO CENTRO CIRÚRGICO DE COIMBRA UMA UNIDADE CLÍNICA DE EXCELÊNCIA

O Centro Cirúrgico, Clínica privada à saída de Coimbra para sul, na Variante da Bencanta, está em fase de crescimento e afirmação enquanto unidade clínica de reconhecido mérito. Dirigido pelo dr. António Travassos, também seu co-fundador então a par de outras ilustres figuras de Coimbra, umas da área médica outras não, algumas das quais falecidas, o Centro Cirúrgico tem tido, nestes anos decorridos, a sua trave mestra na área da Oftalmologia, afirmando-se como uma das unidades de maior prestígio do país na especialidade, a ponto de ser procurado regularmente por doentes vindos de países estrangeiros. Com instalações modelares, um atendimento que prima pela correcção e elegância, o Centro Cirúrgico tem médicos especialistas de outras áreas, todos eles considerados de alto mérito, garantindo assim um corpo clínico de excelência. Recentemente juntou-se-lhe a especialidade de Dentista, por intermédio do Professor Fernando Guerra que para ali transferiu a Clínica que detinha em Celas, onde trabalhou muitos anos com vários outros especialistas da área e pessoal auxiliar diverso que levou consigo. Mais



recentemente, foi no sector da Ortopedia que o Centro Cirúrgico deu um salto gigante na sua capacidade de resposta. Conseguiu-o através da equipa formada pelos drs. Pedro Marques e António Figueiredo, cirurgiões responsáveis pelas primeiras cirurgias robotizadas em Portugal, primeiro ao joelho e na semana passada à anca. Segundo o Centro Cirúrgico, “depressa estes cirurgiões e os doentes se aperceberam das mais-valias e da segurança que a cirurgia assistida por robótica trouxe para a Ortopedia e, depois da primeira dezena de intervenções ao joelho, foi feita há dias a primeira intervenção para substituição da articulação da anca”, metodologia inédita em Portugal. Com um igualmente excelente Serviço de Imagiologia apto a responder às mais diversas solicitações de exames de diagnóstico, deve-se a António Travassos um activo médico/cirúrgico de excelente qualidade que de forma muito eficaz tem chamado a si parte importante da assistência médica disponibilizada em Coimbra.

**SOLEDA FELLOZA** - A reconhecida contadora de histórias uruguaia, estará presente no evento “Tintim por Tchim-Tchim” no Jardim Interior do Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz, em 4 de Maio, às 21h30. Organizado pela Bruaá e pelo CAE, o encontro promete uma noite de narração, acompanhada de vinho e petiscos. Actriz, contadora de histórias, fotógrafa e directora do Festival Internacional de Narração Oral Atlântica, com sede na Galiza, tem actuado em festivais da América Latina, Europa e África. É também autora de livros para a infância como “La Vuelta al Mundo” e “A Cozinheira do Rei”, Prémio Europeu de Narração Oral do Melhor Conto para Crianças, com edição em português.

**JOÃO MARIANO PEGO** - O médico Patologista Clínico, natural de Coimbra, tornou-se o novo presidente da Direcção do Colégio da especialidade de Patologia Clínica da Ordem dos Médicos, após tomar posse em 2 de Abril. Como membro do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos, João Mariano Pego realça a importância do trabalho realizado pelo Colégio, destacando o seu papel fundamental na promoção de padrões de qualidade e no fortalecimento da especialidade de Patologia Clínica, sublinhando que isso

contribui para o avanço do conhecimento e prática nessa área em benefício da saúde dos cidadãos. “Estamos empenhados a alcançar um melhor estado de saúde para os nossos concidadãos, bem como a garantir altos padrões de qualidade na prática da especialidade de Patologia Clínica”, afirma o presidente do Colégio da Especialidade de Patologia Clínica, eleito para o triénio 2023-2025. Além de exercer como médico Patologista Clínico na Unidade Local de Saúde de Coimbra, João Mariano Pego integra a direcção da Ordem dos Médicos do Centro e actua como Monitor do Programa de Alta Direcção de Instituições de Saúde (PADIS).

**JOÃO PINHO** – O historiador e investigador, natural de Coimbra, vai lançar, no dia 25 de Abril, às 15h00, na Casa Museu do Grupo Folclórico e Etnográfico “As Tecedeiras de Almalaguês”, a Monografia intitulada “ALMALAGUÊS - A História Tecida no Tear do Tempo: 936 anos de Existência e 50 anos de Poder Democrático”. A apresentação deste tributo às raízes e à evolução da identidade de Almalaguês será conduzida por Ângela Fonseca. Além de celebrar os 936 anos de existência da localidade, este encontro também assinalará os 50 anos de poder democrático.

PUBLICIDADE

EFAPEL®

45 anos  
a eletrificar  
o futuro

**Energia eólica** Os países do mundo em conjunto instalaram 117 gigawatts de nova capacidade de energia eólica em 2023, um aumento de 50% em relação ao ano anterior, sendo o melhor ano já registado para novos projectos eólicos.

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS  
www.campeaoprovincias.pt

18 DE ABRIL DE 2024

ENTREVISTA ANIVERSÁRIO CAMPEÃO 24 ANOS

7

137 ANOS DA ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE COIMBRA

# LIDERANÇA E VISÃO ESTRATÉGICA DE RUI AMARO

LUÍS SANTOS/JOANA ALVIM

Rui Amaro, actual presidente da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), tem desempenhado várias funções de liderança ao longo dos anos, contribuindo significativamente para o crescimento e desenvolvimento da Instituição. A sua visão estratégica tem sido fundamental para posicionar a escola como uma instituição preparada para enfrentar os desafios futuros.

**Campeão das Províncias [CP]: A Escola Superior Agrária faz 137 anos, como vão decorrer as comemorações?**

Rui Amaro [RA]: São 137 anos, desde 1887 aqui na cidade de Coimbra. Comemoramos também este ano os 45 anos do ensino superior Politécnico, cujo primeiro diploma data de 1979. As nossas comemorações são sempre "ligeiras" e servem, sobretudo, para fazer o ponto da situação, ano após ano, daquilo que vamos conseguindo concretizar e do que projectamos para o futuro. Este ano vai ser um pouco diferente, pois vamos fazê-la no edifício do picadeiro da Escola. Entendemos que vale a pena dar a conhecer os diferentes espaços que a escola tem e o picadeiro é um edifício centenário que temos vindo a recuperar pouco a pouco. Para além disso, dada a proximidade dos 50 anos do 25 de Abril, teremos uma ligeira evocação dessa data, através da nossa Tuna, de um aluno que declamará alguns poemas alusivos e um momento de conversa com o Engº Vasco Paiva. Depois decorrerá a homenagem aos aposentados, a apresentação dos novos trabalhadores que, entretanto, entraram na Escola e, também, um reconhecimento ao Núcleo Equestre da Associação de Estudantes para salientar o trabalho diferenciado que têm realizado em prol da Escola. Finalmente, depois dos discursos de circunstância em

que contamos com a natural participação do presidente do Politécnico, teremos um momento equestre, com cavalos da Escola montados ou apresentados por estudantes.

**[CP]: Como estamos de oferta formativa na Escola Agrária?**

[RA]: Destacaria nesta ocasião, pela oportunidade, as novas licenciaturas de Agronomia e de Zootecnia que se iniciarão em 2024/25, em resultado da remodelação da nossa oferta formativa, bem como a formação na área florestal. Nestas áreas, tal como na área das indústrias agroalimentares, temos formações que vão desde os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) até às licenciaturas e aos mestrados. Deve salientar-se que somos uma das três instituições que em Portugal oferece uma licenciatura na área florestal, sendo provavelmente a que possui o maior número de alunos; ainda que esta área não seja muito apetecível para os jovens que ingressam no ensino superior, são muitas as solicitações com ofertas de emprego que recebemos e para as quais não conseguimos dar resposta.

A área alimentar, que engloba a transformação de produtos agrícolas e animais, também é um ponto forte da nossa oferta formativa pelo que oferecemos cursos nos três níveis - CTeSP, licenciatura e mestrado. Mas, porque a Escola Agrária um conjunto de formações que vai para além da área da agricultura, importa referir as formações existentes na área do Ambiente (licenciatura e mestrados) e as licenciaturas em Biotecnologia, em Turismo em Espaços Rurais e Naturais e, até este ano a mais recente, em Enfermagem Veterinária. Este leque de formações tem sempre em comum a importância das várias vertentes da sustentabilidade e tem a enorme vantagem de poder usufruir do espaço maravilhoso e polifacetado que temos ao nosso dispor e que funciona como laboratório



Rui Amaro: "As florestas são um grande foco na formação da Escola Superior Agrária de Coimbra e somos uma das três instituições em Portugal a oferecer formação nesta área".

vivo para cada uma das áreas em que trabalhamos.

Finalmente, não posso deixar de referir a liderança da Agrária de Coimbra num consórcio de outras escolas de outros politécnicos que submeteu uma proposta para o Doutoramento em Sustentabilidade Agroalimentar e Ambiental. Trata-se de um passo em frente para o reconhecimento do ensino superior politécnico e que, mercê da forte atividade e classificação do centro de investigação iniciado na ESAC há mais de vinte anos - CERNAS (Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade), podemos vir a estar na linha da frente ao nível nacional.

**[CP]: Como está a Escola em número de alunos?**

[RA]: O número de alunos tem crescido nos últimos anos e o nosso esforço é no sentido de dar continuidade a um crescimento sustentado nas diferentes áreas de formação. No total, actualmente temos cerca de 1.250 alunos, número que ainda comporta algum crescimento para um patamar interessante para as nossas condições. Sendo importante salientar este aspecto positivo, também se deve dar nota do que corre menos bem, como é o caso do abandono escolar que sentimos particularmente neste último ano lectivo. Relativamente aos alunos que entraram, tendo ocorrido um efetivo aumento do número de alunos, algum tempo depois, verifica-se que um conjunto de estudantes deixa

de frequentar, muito provavelmente pelas dificuldades das pessoas e das famílias em fazerem face aos encargos de viver em Coimbra; como já referi anteriormente, quando estávamos em off, não é por questões financeiras associadas ao pagamento de propinas, pois tentamos sempre resolver todas essas situações com planos de pagamento e/ou outras soluções, como bolsas. Creio que não se devem escamotear os elevados valores do alojamento e de um conjunto de outras questões que afetam os jovens nos dias de hoje. O ponto positivo a salientar é o facto de o Politécnico de Coimbra ter encontrado formas de financiamentos específicos para combater estes problemas e que passam por trazer maior oferta nas novas residências para estudantes a construir no atual espaço da Agrária e a disponibilização de ferramentas adicionais para uma melhor integração dos novos alunos.

**[CP]: Que áreas é que estão a investigar?**

[RA]: É um pouco como a formação que ministramos: há uma grande abrangência de temáticas. Em todo o caso, destaco um conjunto de projetos aprovados no âmbito do PRR e do financiamento específico para a investigação, estando a Escola Agrária envolvida em cerca de uma dezena de projectos e responsável por três a nível nacional. São vários os que abordam as questões do uso do solo, da sustentabilidade e da economia circular, bem

como outros que visam o conhecimento e a preservação de variedades autóctones, ou do planeamento na área florestal ou dos recursos hídricos. Também a questão das novas tecnologias aplicadas a diferentes setores, como a agricultura, é uma realidade na atual investigação e pode dar ferramentas úteis a empresários dispostos a estar mais bem preparados para o futuro. Por exemplo, um projecto passa por associar a produção agrícola à produção de energia elétrica com painéis fotovoltaicos, tentando encontrar soluções que combatam ao que muitos de nós não gostamos de ver e que é a ocupação de solos agrícolas com painéis fotovoltaicos. Este projecto tenta juntar as duas atividades, associando a prática da agricultura e a produção de energia elétrica no mesmo espaço, e conjugar isso com a flexibilidade das tarifas horárias. Portanto, é um projecto estruturante para aquilo que será o futuro, nesta tão enfatizada transição energética que pode e deve ter aplicação na agricultura.

**[CP]: Para além das licenciaturas e mestrados, a escola Agrária tem outros cursos, nomeadamente os de Técnicos Superiores Profissionais. O que são?**

[RA]: Estes cursos permitem que alunos com o 12.º ano entrem directamente no ensino superior sem ser através do concurso nacional de acesso. No caso dos CTeSP existentes na ESAC, são cursos especializados, com um carácter prático e de forte aplicação que utilizam valências existentes na Escola em função das temáticas que são ensinadas; é o caso do setor dos equinos para o curso de Maneio de Equinos e Equitação Terapêutica, das oficinas tecnológicas de lacticínios e de hortofrutícolas para o curso de Controlo e Qualidade na Indústria Agroalimentar, os equipamentos e as sinergias com empresas e entidades do setor florestal no curso da Defesa da Flo-

resta, ou a área certificada em agricultura biológica para o curso de Produção Agrícola Biológica. São formações com um período obrigatório de estágio e que conferem a possibilidade de creditação parcial de créditos quando o estudante ingressa numa licenciatura da ESAC. Temos ainda a funcionar algumas micro credenciações, como podas em fruteiras e videiras, deteção e controlo de práticas e doenças, compostagem, práticas de fogo controlado, produção de queijos e iogurte, inseminação artificial e diversos cursos relacionados com a enfermagem e a medicina veterinária.

**[CP]: A ESAC tem produção própria para venda ao público?**

[RA]: Sim, temos a Loja da Agrária, aberta à comunidade exterior, onde apenas vendemos produtos feitos por nós, como sejam queijos e compotas de diferentes tipos, vinho, manteiga, iogurtes, infusões, fruta da época, ovos, etc.. Não é um espaço grande, mas é de muita qualidade, onde os frescos são colhidos no dia, onde coexistem produtos biológicos e convencionais, mas sempre produzidos com respeito pelas pessoas e pelo meio ambiente. Importa neste contexto reforçar a ideia de que um produto para ser comercializado como "biológico" tem de estar certificado, ou seja, deve obedecer a um caderno de encargos que define como se pode fazer, o que se pode e não pode utilizar para produzir. Na Agrária de Coimbra temos uma área certificada a caminho dos 20 ha, onde as atividades são acompanhadas por um organismo de certificação, sobretudo na área dos produtos hortícolas, da fruticultura, das arvenses e das leguminosas para grão. Esta é mais uma diferenciação presente na Escola Agrária de Coimbra onde os estudantes se envolvem, aprendem fazendo e veem o resultado da sua participação ter um retorno a preço justo.

**Energia** A ministra do Ambiente e Energia disse na segunda-feira que irá analisar "com atenção", com a Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE), os próximos passos na tarifa social de electricidade, visando apoiar consumidores vulneráveis sem "afectar demasiado" os restantes.

# SE MAIS MÉRITOS NÃO TIVESSE TIDO, E TEVE, ABRIL REGOU A HORTA DA LIBERDADE

Em edições evocativas do aniversário é tradição do Campeão das Províncias (se tradição já se pode chamar, vinte e tal anos depois) solicitar colaborações a pessoas qualificadas para analisarem (e ajudarem -nos a entender) determinados assuntos, partilhando com os leitores a sua visão das coisas. É uma prática de que gostamos, que cultivamos com carinho e gratidão e julgamos muito adequada numa cidade e numa zona do país que costumam pensar pela sua própria cabeça, que não se recusam a emitir as suas opiniões com receio de desagradar a alguém.

Este ano pedimos que cada Autor por nós convidado abordasse a influência que a Revolução de Abril possa ter tido, ou esteja a ter, numa ou mais áreas que sejam mais próximas desses mesmos autores.

Este Abril a que nos referimos significa Liberdade e é com enorme gosto que damos à estampa um conjunto de textos de elevado nível, todos eles preparados no exercício dessa mesma liberda-

de. Dá-nos imensa satisfação ver Coimbra, a nossa gente, partilhar com o país e o mundo a sua visão das coisas, o modo diferente como cada qual lê a realidade do dia-a-dia, criticando, intervindo, sugerindo. Esta é, a nosso ver, das dimensões mais nobres que aquela liberdade acrescenta ao viver em sociedade. Liberdade cuja busca terá sido, porventura, a principal razão de ser do próprio 25 de Abril.

Nas páginas que se seguem encontrará o leitor uma série de textos sobre as mais diversas temáticas, transportando consigo a visão do autor sobre aspectos diferentes do nosso viver colectivo. A todos eles manifestamos a nossa profunda gratidão e é com assumido orgulho que levamos até onde pudermos estes contributos do pensamento coimbrão.

**Textos de:** Manuel Antunes, António Silva Ribeiro, José Manuel Pureza, Helena Albuquerque, João Palmeiro, Álvaro Amaro, José Dias, Jaime Soares, João Gabriel Silva, Abílio Hernandez e Mónica Quintela.



O Monumento ao 25 de Abril, na Rua Antero de Quental, em Coimbra, da autoria de Ana Rosmaninho, fica junto ao edifício que foi outrora a sede da PIDE, ocupada no dia 27 de Abril por uma força militar comandada pelo Major Pegado

PUBLICIDADE

**esac**  
Politécnico de Coimbra



Licenciaturas  
Mestrados  
CTeSP  
Cursos Breves

#### Áreas de Ensino

Agronomia  
Ambiente  
Biotecnologia  
Ecoturismo  
Enfermagem Veterinária  
Florestas  
Tecnologia Alimentar  
Zootecnia

www.esac.pt

f @ in



## ORDEM DOS FARMACÊUTICOS

### Secção Regional do Centro

Felicita o "Campeão das Províncias"  
pelo seu 24.º Aniversário

## O 25 de Abril e a Saúde



MANUEL ANTUNES\*

Antes do 25 de Abril, há meio século atrás, a saúde dos portugueses estava a cargo das famílias, das instituições privadas ou da previdência estatal. Não havia acesso assegurado a todos. As câmaras municipais foram, durante séculos, a par com as Misericórdias e outras instituições privadas, garante da assistência médica e social aos mais desfavorecidos. No entanto, a Constituição de 1933 já previa um Estado corporativo pautado pela solidariedade entre as diferentes classes sociais. Segundo a lei fundamental, "cabia ao Estado um papel supletivo no campo assistencial, nomeadamente na saúde, devendo promover e favorecer as instituições de solidariedade, previdência, cooperação e mutualidade".

Estes serviços eram então prestados por instituições como as Casas do Povo, Caixas Sindicais de Previdência, Casas dos Pescadores, Misericórdias e, ainda, no sector público, alguns hospitais, dispensários, sanatórios e laboratórios. Só em 1940 foi criado o primeiro departamento do Estado directamente responsável pelos assuntos da saúde, a Subsecretaria de Estado da Assistência Social integrada no Ministério do Interior. Já em 1958, ocorreu a criação do Ministério da Saúde e Assistência.

Em 1971, sob o governo de Marcelo Caetano, foi criada

do o Ministério da Saúde e introduzida legislação que reconheceu a saúde como um direito para todos e permitiu a criação de centros de saúde públicos. A ideia dos centros de saúde renasceu pelo pensamento dos três principais dirigentes do Ministério, o ministro da Saúde, Baltazar Rebelo de Sousa (pai do nosso Presidente da República), o Secretário de Estado da Saúde, Gonçalves Ferreira, principal ideólogo, e Arnaldo Sampaio, Director-Geral de Saúde. Estes médicos, todos defensores do estado social, lideraram, depois, o processo de implementação a nível nacional.

### A criação do SNS

Esta foi, portanto, a ideia percussora da criação do Serviço Nacional de Saúde (SNS), após a Revolução de Abril, como consequência do prescrito na Constituição de 1976, pela Lei n.º 56/79, de 15 de Setembro de 1979, na sequência do chamado Despacho Arnaut, enquanto instrumento do Estado para assegurar o direito à protecção da saúde. "O acesso a cuidados de saúde de qualidade é garantido atempadamente a todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica e social". O Grupo de Trabalho que elaborou a lei foi coordenado pelo Secretário de Estado da Saúde, Mário Mendes, conhecido Professor da Universidade de Coimbra, e dele fez parte muito activa o Doutor Gonçalves Ferreira, que iniciou a reforma da saúde em 1971. Como o próprio António Arnaut reconheceu, Mário Mendes foi "o obreiro do articulado do SNS".

Na primeiras duas dé-

cadadas e meia, o conceito de SNS foi sucessivamente aperfeiçoado por uma corrente legislativa que visava a prossecução do conceito de universalidade e facilidade de acesso, marcada pela criação, entre outros, da carreira de enfermagem (1981), das administrações regionais de cuidados de saúde (ARS) (1982), da carreira médica de Clínica Geral (1982), da Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários (1984), da regulamentação das condições de exercício do direito de acesso ao Serviço Nacional de Saúde (1986), da lei de gestão hospitalar (1988), dos CRI (1988), da 1.ª Lei de Bases da Saúde (1990), do regime de taxas moderadoras (1992), do novo estatuto do SNS (1993), do regime de celebração das convenções (1998), do regime dos Sistemas Locais de Saúde (SLS) (1999), do novo regime de gestão hospitalar (2002), da Rede de Cuidados de Saúde Primários (2003) e da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (2006).

Todos estes avanços permitiram ao nosso SNS atingir os melhores indicadores de Saúde do mundo. Desde a sua fundação, a mortalidade infantil reduziu-se mais de dez vezes e a taxa de mortalidade materna mais de quinze, e a esperança de vida à nascença aumentou mais de quinze anos. O SNS foi então por quase todos considerado como 'a grande conquista de Abril'.

### Razões do actual declínio

Penso que foi a partir daí, no início deste século, que se iniciou o actual declínio. Porque o SNS, agora sob crítica gene-

ralizada, mais por razões de falta de estratégia e de filosofia política extremista do que por motivos económicos, não soube adaptar-se à evolução da sociedade portuguesa, hoje muito diferente do que era há 50 anos atrás. Um dos aspectos mais visíveis deste extremismo, está na sua incapacidade de conviver e de se coordenar com o crescimento natural e extraordinário dos sectores privado e social da saúde, especialmente o primeiro, sem que tal signifique deixar de ser o pilar principal da prestação de cuidados de saúde aos cidadãos. Sejamos claros, aqueles dois sectores estão aqui para ficar e seria bom que a todos os cidadãos seja permitido o acesso a eles. De forma regulada e em competição saudável, que não em concorrência desorganizada e desleal.

A outra causa mais relevante para o depauperamento do sistema público de saúde está no grau de ineficiência e desperdício, que já descrevi no livro "A Doença da Saúde", em 2001, essencialmente resultantes de uma

gestão pouco profissional e extremamente deficiente a todos os níveis, especialmente a nível intermédio, isto é, nos serviços clínicos e outros. O desaproveitamento do princípio dos Centros de



Todos estes avanços permitiram ao nosso SNS atingir os melhores indicadores de Saúde do mundo. Desde a sua fundação, a mortalidade infantil reduziu-se mais de dez vezes e a taxa de mortalidade materna mais de quinze, e a esperança de vida à nascença aumentou mais de quinze anos. O SNS foi então por quase todos considerado como 'a grande conquista de Abril'.

Responsabilidade durante estas últimas duas décadas e meia, e que só agora, quicá muito tarde, se pretende reabilitar, é bem exemplo de uma oportunidade perdida.

É ainda cedo para avaliar os resultados das medidas instituídas nos últimos dois anos pelo governo que cessou funções, incluindo a icónica criação da Direcção Executiva do SNS, cuja estrutura parece estar já a ser posta em causa pelo novo governo que agora iniciou funções. Governo que enfrenta, neste sector, uma tarefa hercúlea. A falta de reformas estruturais, há muito identificadas como essenciais, e a imensidão de medidas avulsas que foram surgindo durante estas duas últimas décadas resultaram numa verdadeira manta de retalhos, que faz com que já não seja suficiente reformar o SNS, é preciso reinventá-lo.

Espero bem que lá cheguemos, mas já não estou certo disso.

(\* Professor Catedrático de Medicina e Cirurgião Cardiorrádio



## Cirurgia robótica em ortopedia

Mudou a forma como se substitui a articulação da anca e do joelho

www.ccci.pt - 239802700



## CURSOS PROFISSIONAIS

OFERTA FORMATIVA 2024/2025\*

Avelar | Alvaizere | Penela

- COMUNICAÇÃO - MARKETING, RELAÇÕES-PÚBLICAS E PUBLICIDADE
- INFORMÁTICA - INSTALAÇÃO E GESTÃO DE REDES
- APOIO FAMILIAR E DE APOIO À COMUNIDADE
- MANUTENÇÃO INDUSTRIAL - MECATRÓNICA
- ELETRÓNICA, AUTOMAÇÃO E COMANDO
- MASSAGEM DE ESTÉTICA E BEM ESTAR
- COMUNICAÇÃO E SERVIÇO DIGITAL
- ANIMADOR/A SOCIOCULTURAL
- INFORMÁTICA - SISTEMAS
- ANÁLISE LABORATORIAL
- COZINHA / PASTELARIA
- RESTAURANTE / BAR
- AUXILIAR DE SAÚDE
- APOIO À GESTÃO
- CABELEIREIRO/A
- TURISMO

INSCREVE-TE JÁ!

**APOIOS SUPERIORES A 2.500€/ANO**

- INFORMÁTICA - SISTEMAS
- ANÁLISE LABORATORIAL
- COZINHA / PASTELARIA
- RESTAURANTE / BAR
- AUXILIAR DE SAÚDE
- APOIO À GESTÃO
- CABELEIREIRO/A
- TURISMO

**Teatro** O Ciclo de Teatro Amador do Concelho de Cantanhede termina no próximo sábado, 20 de Abril, em Febres, com a apresentação, às 21h30, da peça "Processo 8868" de Zé Paredes, interpretada pelo CITAC – Centro de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra.

## Transformações de Abril nas Forças Armadas



ANTÓNIO SILVA RIBEIRO\*

A revolução do 25 de abril de 1974 desencadeou profundas e importantes transformações nas Forças Armadas portuguesas, que abrangeram a missão, o material, a profissionalização, os empenhamentos externos e internos, e a cultura institucional, que muito contribuíram para o elevado nível de confiança pública que hoje desfrutam.

Com o fim da guerra colonial e do império, alterou-se radicalmente o enquadramento geopolítico de referência para a preparação e o emprego das Forças Armadas. Por isso, a sua missão foi redefinida e focada: na defesa militar contra qual-

quer agressão ou ameaça externas; na satisfação dos compromissos internacionais assumidos; e no contributo para o cumprimento das necessidades básicas e da melhoria da qualidade de vida das populações.

Os desafios estratégicos dos novos teatros de emprego, relacionados com a satisfação dos compromissos internacionais assumidos, em especial na NATO, forçaram a modernização do material, o que implicou investimentos significativos em novos equipamentos e armamentos tecnologicamente avançados, essenciais para incrementar as capacidades operacionais das Forças Armadas.

O serviço militar, que tinha a sua base na conscrição, adoptou como referência a profissionalização, decorrente, entre outros aspectos, das competências necessárias para se operarem os novos meios e explorarem as modernas tecnologias. Em consequência disso, os pro-

gramas de formação e treino, bem como os exercícios, tornaram-se mais exigentes, complexos e rigorosos.

### Operações de paz e missões internacionais

As transformações do material e da profissionalização permitiram intensificar e diversificar a participação das Forças Armadas em operações de paz e em missões humanitárias no exterior, o que fortaleceu a reputação internacional de Portugal. Para além disso, contribuíram para os relevantes desempenhos no apoio às emergências civis em território nacional, o que intensificou a percepção dos portugueses sobre a valia e utilidade públicas da instituição militar.

Nestas circunstâncias, podemos afirmar que a alteração da missão, a modernização do material e a profissionalização, foram muito relevantes para a capacita-

ção operacional das Forças Armadas e para o contributo que estas têm dado para a segurança nacional e global.

Porém, o 25 de Abril também transformou a cultura institucional das Forças Armadas, através da adopção dos princípios de organização e funcionamento das democracias ocidentais. O instrumento primacial dessa profunda alteração foi a Lei n.º 29/82, de 11 de Novembro, Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas!

Tendo ingressado na Marinha em Setembro de 1974 e concluído a carreira militar em Março de 2023, vivenciei a enorme complexidade e o profundo impacto que teve a transformação da cultura institucional, associada à transição do modelo organizacional e funcional do Estado Novo, para o modelo do regime democrático, que implicou a incorporação de novos valores nas práticas das Forças Armadas.

Desta transformação destaco o facto das hierarquias militares se terem tornado mais abertas ao diálogo, bem como à promoção da cultura de respeito pelos direitos individuais. Também foram implementadas medidas que reforçaram os padrões de conduta e disciplina, enquanto incrementaram a transparência da tomada de decisão. Para além disso, foi promovida uma relação mais próxima dos militares e das Forças Armadas com a sociedade civil, dentro daquilo que são os princípios democráticos do Estado de direito.

(\*) Anterior Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas

## Uma democracia de direitos



JOSÉ MANUEL PUREZA\*

Abril rima com direitos. E os direitos conquistam-se, não se tomam de dádiva benevolente. E os direitos perdem-se, não são nunca garantidos. Comemorarmos 50 anos do 25 de Abril é lembrarmos todas as conquistas - e tão custosas que foram! - de direitos e todas as retrações impostas aos direitos conquistados.

Direitos, desde logo, no mundo do trabalho. O direito ao trabalho, ele próprio, e o direito à greve, e o direito ao salário mínimo, e o direito à contratação colectiva, e o direito a apoio no desemprego, e o direito a um horário de trabalho, e o direito a um contrato de trabalho. Direitos humanos essenciais de quem trabalha, conquistados a pulso, e que foram sendo minados pelas vozes da "sensatez" e da "salvaguarda da saúde das empresas". Cinquenta anos depois do 25 de Abril, o resgate do espaço pleno desses direitos é tão imperativo como a conquista de direitos de dignidade essencial para a multidão de precários, sobretudo jovens, trabalhadores de plataformas algorítmicas, trabalhadores por turnos, falsos bolseiros, tantos.

Direitos das mulheres, pois claro. O direito à autonomia económica, e à autonomia civil, e à autonomia do corpo, e à construção autónoma de projectos pes-

soais e familiares, e o direito a todas as profissões, e todos os direitos à igualdade e todos os direitos à diferença. A revolução passou - passa - por aqui. E hoje é por aqui que passa a vingança contra a revolução. Em todo o mundo - em Portugal também - a agenda do conservadorismo extremista põe os direitos das mulheres no centro do alvo. A resposta de quem comemora com convicção o 25 de Abril é manter a ambição e a mobilização porque a democracia ou é paritária ou não é democracia.

Direitos de quem tem menos para que a dignidade seja igual para todos. Direito à saúde, e à educação, e à habitação, e à reforma. Serviços públicos - com o SNS à cabeça - que são lugares por excelência da democracia, porque o direito do pobre é o mesmo que o direito do rico. 50 anos depois do 25 de Abril, o desafio é o de qualificar e reforçar estes pilares da democracia que, para ser política, tem de ser económica e social e cultural.

Porque uma democracia não se celebra sem festejar o bom que é termos espaços de realização pessoal e colectiva a que chamamos direitos, esta é uma boa data para combater por todos eles. E para nos empenharmos na conquista dos novos direitos que a democracia exige, no espaço digital, na salvaguarda do clima e dos bens comuns, na fruição da cidade ou na "simples" garantia da paz.

Viva o 25 de Abril!

(\*) Professor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, ex-vice-Presidente da Assembleia da República

PUBLICIDADE



ORDEM DOS ENGENHEIROS REGIÃO CENTRO

ENGENHARIA

FATOR DE DESENVOLVIMENTO, COMPETITIVIDADE E SUSTENTABILIDADE

www.ordemengenheiros.pt

**COIMBRA**  
Sede da Região Centro  
Rua Antero de Quental, 107  
3000-032 - Coimbra  
Tel. 239 855 190  
correio@centro.oep.pt

**AVEIRO**  
Delegação Distrital de Aveiro  
Rua D. Jorge Lençastre, n.º 8  
3800-141 Aveiro  
Tel. 234 386 701  
aveiro@centro.oep.pt

**CASTELO BRANCO**  
Delegação Distrital de Castelo Branco  
Rua Prior Manuel Vasconcelos, n.º 10  
6000-265 Castelo Branco  
Tel. 272 321 804  
castelobranco@centro.oep.pt

**GUARDA**  
Delegação Distrital da Guarda  
Rua Infante D. Henrique n.º 8, 2.º esq  
6300-717 Guarda  
Tel. 271 210 141  
guarda@centro.oep.pt

**LEIRIA**  
Delegação Distrital de Leiria  
Avenida Bernardo Pimenta, Ap. 684  
2404-010 Edifício Nerlei  
Tel. 244 838 733  
leiria@centro.oep.pt

**VISEU**  
Delegação Distrital de Viseu  
Rua D. António Monteiro, Lt 17, Lj 4  
3500-040 Viseu  
Tel. 232 426 380  
viseu@centro.oep.pt

2024

IGUALDADE DE GÉNERO NA ENGENHARIA



Felicita o Campeão das Províncias pelo seu 24.º Aniversário



**Exposição** Duas exposições que totalizam mais de 30 obras de Manuel Filipe vão homenagear entre Abril e Junho, em Coimbra e Condeixa-a-Nova, este pintor neorrealista perseguido pela ditadura fascista.

## O 25 de Abril, a Agricultura e o Mundo Rural



ÁLVARO AMARO\*

Reflectir sobre a Agricultura e o Mundo Rural, antes e depois do 25 de Abril de 1974, claramente que não é fácil em tão poucas linhas, ou se quisermos, não é fácil perante a "ditadura" (esta sim...saudável) dos 3.000 caracteres.

Mas vamos tentar...

Numa sociedade conservadora, pouco desenvolvida, profundamente ruralizada e com debilidades de instrução e qualificação, a agricultura absorvia parte significativa da população - a que não emigrava para as colónias ou para o estrangeiro-- e repousava numa produção de baixo valor e rentabilidade.

Em suma: uma economia agrária que se dirigia a mercados limitados e pouco sofisticados, cristalizando relações de dependência e empobrecimento.

O 25 de Abril de 1974 cons-

tituiu-se assim, como o ponto de partida de mudanças não apenas políticas, mas igualmente de estruturação dos modelos económicos (e a agricultura faz parte dessa evolução) e progressivas transformações sociais e culturais.

Essas mudanças não foram lineares, mas sim geradas por impulso de choques políticos e de opções estratégicas do País.

A fase revolucionária e disruptiva, embora curta e fracassada, de uma reforma agrária inspirada, ideológica e doutrinariamente, nos modelos colectivistas, apenas trouxe mais injustiça e mais desigualdades.

Eram então os ventos do momento e nada como encará-los com esse realismo.

Os resultados económicos, ou a falta deles, acompanharam as alterações políticas do País, para uma transição, essa sim, mais estruturante e mais "reformista" na base económica e social da agricultura portuguesa, enquanto parte importante da vida no mundo rural.

A integração europeia e o estatuto de membro de pleno direito da Comunidade Económica Eu-

ropeia e suas evoluções, a institucionalização da vida democrática que se seguiu à fase disruptiva, as ajudas de pré-adesão e depois os fundos estruturais, fizeram o resto.

Com consequências globalmente positivas.

### Integração europeia

A integração europeia da agricultura portuguesa conduziu, sem dúvida, a uma transformação gigantesca quando temos pela frente o quadro referencial do passado.

A modernização tecnológica alterou profundamente o modo de produzir, a qualidade da produção e o aumento da rentabilidade.

A regulação dos mercados consagrou a defesa do consumo.

A agricultura modernizou-se, rejuvenesceu-se, ganhou dimensão estratégica, adquiriu estatuto e deixou para trás a imagem de um sector menor e pouco reconhecido, fosse ela associada à pequena e média propriedade ou à dos grandes campos alentejanos.

Mas a pergunta pode, e deve, ser colocada nestes 50 anos do

nosso 25 de Abril, o mesmo é dizer, da nossa Democracia.

Está cumprido no que diz respeito à agricultura e ao mundo rural?

Cumpriu-se o 25 de Abril?

É uma pergunta objectiva e que merecia uma resposta objectiva, ou seja, Sim ou Não.

Ainda assim, não querendo fugir à objectividade, não posso deixar de lembrar o contexto da agricultura portuguesa anterior ao 25 de Abril de 1974, como económica e socialmente desequilibrado, baseado numa estrutura fundiária e em modelos de propriedade diferenciados regionalmente entre o Norte e o Interior Centro e Alentejano e na exploração de mão-de-obra intensiva, pouco qualificada e mal remunerada.

E agora, ainda que se mantenha uma diferenciação Norte/Sul na estrutura fundiária, há claramente aspectos marcantes de evolução no sector agrícola em particular, mas que ainda assim nos conduz a uma reflexão séria para a resposta ao Sim ou Não.

O mundo rural e a agricultura continuam, apesar de tudo, a apresentar desafios sérios.

O despovoamento gerado pelos desequilíbrios de desenvolvimento regional e a atracção do emprego urbano é, sem dúvida, um dos mais delicados, exigindo políticas que revertam as tendências de litoralização e fomentem a coesão regional, através de medidas de discriminação positiva do Interior.

Como tantas vezes tenho dito e tanto tenho escrito, aqui fica de novo o meu clamor.

Ou há coragem política para definir (está tudo estudado) e, mais do que isso, implementar as medidas reformistas (ou até mesmo radicais) que permitam atrair mais investimento, logo mais emprego, no Interior, ou então, sejamos francos, o 25 de Abril não se terá cumprido no que respeita a uma questão essencial da Democracia, ou seja, a Igualdade de oportunidades.

Hoje ainda não há. Logo, ainda falta cumprir muito do 25 de Abril.

Nestes 50 anos, e com a mudança de ciclo político, tenhamos ESPERANÇA.

(\* Ex-deputado do Parlamento Europeu

PUBLICIDADE

**plural+udifar**

Todos os nossos caminhos vão dar à **Farmácia.**

COIMBRA • COVILHÃ • FARO • LISBOA • PORTO

www.plural.pt

f in @

**Delicioso em todos os sentidos**

Chegou o novo Chocolate Quente Delta. Uma bebida deliciosamente cremosa, para preparar no conforto de casa de forma simples, rápida e muito saborosa.

**Agricultura** Os agricultores de arroz do vale do Pranto, rio afluente da margem esquerda do Mondego, junto à Figueira da Foz, voltaram, na passada sexta-feira, a reclamar a reconstrução das comportas que impedem a água salgada de entrar nos campos.

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS  
www.campeaoprovincias.pt

18 DE ABRIL DE 2024

OPINIÃO ANIVERSÁRIO CAMPEÃO 24 ANOS 15

## A juventude portuguesa e a luta pela sustentabilidade em Portugal



JOSÉ DIAS\*

Ao celebrarmos o 50.º aniversário do 25 de Abril de 1974, e num momento em que a juventude - principalmente desde as eleições legislativas - transformou-se num dos principais focos do debate político, é justo reconhecer o papel vital que tantas e tantos jovens desempenharam na conquista da liberdade e na construção democrática portuguesa, sendo de valorizar a sua coragem e determinação na liderança da Revolução dos Cravos, desafiando um regime autoritário e opressivo em busca de um futuro mais justo e com igualdade de oportunidades. Paralelamente, temos de transpor esta força motriz para o contexto do século XXI, mais concretamente no que às temáticas mais emergentes dizem respeito, como é o caso da crise climática.

Desde as manifestações estudantis à participação activa em movimentos de resistência, as/os jovens portuguesas/es da época demonstraram uma notável capacidade de mobilização e organização. A sua luta não foi apenas por uma mudança política, mas também por uma profunda alteração de valores fundamentais, como são exemplos a livre expressão, o respeito pelos direitos humanos ou mesmo uma visão social em que ninguém poderia ficar para trás. E são precisamente estas acções do passado que têm de inspirar as gerações futuras a defen-

der uma crescente qualidade de vida e a lutar pela sustentabilidade do seu país.

Portugal, como, aliás, todo o planeta, enfrenta uma crise ambiental sem precedentes, com mudanças climáticas, perda de biodiversidade e níveis de poluição cada vez mais evidentes, representando ameaças sérias à nossa própria sobrevivência enquanto espécie. Felizmente, cada vez mais jovens encontram-se sensibilizados para estas temáticas, mobilizando-se em prol dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável fixados pela Organização das Nações Unidas, procurando que governações locais, regionais e nacionais adoptem medidas concretas para proteger o meio ambiente e promover o desenvolvimento sustentável das suas comunidades.

### Compromisso de cidadania

Desde a participação em campanhas de reflorestação até à organização de projectos inovadores de reciclagem e educação ambiental, a juventude portuguesa não se fica pelo protesto, e, como preconizado pelo 25 de Abril, demonstram igualmente um real compromisso de cidadania ao procurarem soluções viáveis, modernas e que impactem positivamente todo o ecossistema em que se inserem.

Contudo, estas acções, individuais ou colectivas, não serão, por si só, suficientes. Admitirmos o papel que a juventude portuguesa tem vindo a desempenhar na promoção da sustentabilidade, e, acima de tudo, abraçar as suas ideias e expectativas, será de vital importância

para se concretizar uma transição plena, dando espaço à política participativa, convocando estes mesmos jovens a apoiarem na tomada de decisão dos agentes políticos, que tanto precisam de abrir mentalidades e horizontes nestas matérias. Só com o envolvimento da

juventude conseguiremos implementar políticas públicas ambientalmente relevantes, como investimentos em energias renováveis, transporte público eficiente e agricultura sustentável. Já para não mencionar, claro, do contínuo acesso à educação ambiental e às novas oportunidades de

emprego, inerentes à criação de uma economia verde.

Tenhamos a ousadia de criar os necessários espaços de diálogo intergeracional, permitindo uma participação activa das/os jovens portuguesas/es e uma efectiva colaboração com as várias franjas da sociedade,

e, certamente, verificaremos que o espírito reformador da Revolução dos Cravos perdurou - e perdurará -, mesmo que em tempos e com desafios diferentes, exigentes e complexos.

(\*) Vereador do PS na Câmara de Coimbra

**MISERICÓRDIA OBRA DA FIGUEIRA**  
solidariedade com qualidade

**LAR DE SANTO ANTÓNIO**  
Inaugurado em 1982, foi totalmente reabilitado em anos recentes, possui capacidade para 100 residentes e nas suas instalações situam-se os Centros de Dia e de Noite.

**LAR SILVA SOARES**  
Datado de 1991, acolhe 50 residentes e tem anexos o Auditório "Afonso Ernesto de Barros", Capela, Biblioteca e Centro de Documentação, Centro Clínico.

**LAR COSTA RAMOS**  
Destinado a crianças e jovens do sexo feminino, data de 1987 e no mesmo edifício situa-se o Centro de Formação da Misericórdia. (2001)

**CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA**  
Edifício "António Biscaia" (2008), com capacidade para 155 crianças e uma zona exterior de lazer com jardim, horta pedagógica, parque infantil e piscina.

**CENTROS DE DIA E DE NOITE** ■ **CENTRO DE FORMAÇÃO** ■ **APOIO DOMICILIÁRIO E HELPPHONE**

**OUTROS SERVIÇOS:**

- PROGRAMA ALIMENTAR DE EMERGÊNCIA (FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES E DE GÉNEROS ALIMENTÍCIOS)
- ARMAZÉM SOLIDÁRIO (EM COOPERAÇÃO COM A PARÓQUIA DE BUARCOS)
- ZONAS DE LAZER, PARQUE INFANTIL, PISCINA, POLIVALENTE DESPORTIVO, APARELHAGEM DE FITNESS, JARDIM EDUARDO FELICIANO
- AUDITÓRIO AFONSO ERNESTO DE BARROS
- CLÍNICA PEDRO SANTOS E FILHOS, SAÚDE, LDA - CONCESSIONADA



www.laburcol.pt

Parabéns a toda a equipa do Campeão das Províncias

Av. Fernão de Magalhães 584, 3.º A | 3000-174 Coimbra  
Telef.: 239 820 881 | Telem.: 934 422 914 | geral@laburcol.pt

Vodafone Rally de Portugal 2024 Coimbra irá receber, no dia 9 de Maio, o evento WRC VRP Cerimonial Start Coimbra Vodafone Rally de Portugal 2024, que decorrerá entre os dias 9 e 12 de Maio. Este é o maior evento do calendário automobilístico nacional, que trará à cidade os melhores pilotos mundiais da actualidade.

## 25 de Abril no Ensino Superior e na Ciência



JOÃO GABRIEL SILVA\*

A transformação trazida pelo 25 de Abril ao ensino su-

perior e à ciência em Portugal é muito profunda.

No ensino superior quase basta dizer que o número de estudantes mais do que quintuplicou. Em 1978 eram pouco mais de oitenta mil, e em 2022 havia mais de 430 mil estudantes no ensino superior, apesar de a população total se ter mantido bastante estável,

com apenas uma ligeira subida de 9 para 10 milhões de habitantes. Isto é, em 1978 apenas pouco mais de 5% dos jovens em idade universitária frequentava o ensino superior, e actualmente são cerca de 50%. O ensino superior deixou de estar aberto apenas a uma elite restrita, para passar a estar aberto a todos.

A integração internacional do ensino superior português também melhorou imenso. Portugal deixou de ser uma ilha isolada e passou a estar a par com o que se faz no resto do mundo desenvolvido. Isto vê-se por exemplo no facto de, na década de 70 do século passado, os portugueses emigrarem essencialmente

para trabalhos menores, só por excepção ocupando empregos que pedissem conhecimentos avançados. Agora os diplomados portugueses são procurados para profissões qualificadas em todo o mundo.

Na Ciência a transformação foi ainda mais profunda. Antes do 25 de Abril de 1974 a investigação científica fundamental efectuada em Portugal era residual. A investigação aplicada era quase inexistente, sendo os produtos portugueses exportados praticamente todos baseados em mão-de-obra barata, competindo apenas em preço. Actualmente tudo mudou. Nas universidades portuguesas quase todos os professores se dedicam à investigação científica e publicam os seus resultados em revistas internacionais. A investigação aplicada é uma realidade transversal, efectuada quer nas universidades, quer nas próprias empresas, quer em muitas instituições dedicadas à inovação, de que o Instituto Pedro Nunes é uma excelente exemplo. Portugal exporta actualmente muitos produtos que competem em qualidade e em tecnologia em resultado desta evolução.

### Dez vezes mais doutorados

A dimensão desta transformação vê-se particularmente bem na produção de doutorados. Antes do 25 de Abril quase todos os doutorados portugueses eram professores universitários (onde eram aliás uma minoria) e tinham-se doutorado no estrangeiro. Actualmente

Portugal forma cerca de 10 vezes mais doutorados do que as necessidades do corpo docente das universidades, e muitos encontram emprego fora de Portugal. Aliás, um entendimento que ainda não foi devidamente absorvido pela sociedade portuguesa é que Portugal atingiu um patamar que outros países desenvolvidos já atingiram há muito: obter o grau de doutor não significa ser um professor universitário, ou mesmo um investigador, mas sim atingir uma qualificação muito elevada que é muito relevante para as empresas, essencialmente pela grande capacidade de resolução de problemas complexos que o grau de doutor demonstra. Só uma pequena minoria fica nas universidades e instituições de investigação.

Os benefícios da democracia são enormes e Portugal é a prova viva disso mesmo. É mais uma razão para não podermos permitir que uma ditadura sanguinária aniquile uma democracia, como há o perigo de a Rússia conseguir fazer na Ucrânia, perante a cobarde inação dos estados democráticos. Onde está, por exemplo, o reforço da indústria de defesa portuguesa, para nos prepararmos para um mundo onde já não vamos poder contar com a protecção das forças armadas dos Estados Unidos da América? Também neste sector é necessária muita inovação, e Portugal pode dar uma boa contribuição.

(\* Presidente da Direcção do Instituto Pedro Nunes e ex-Reitor da Universidade de Coimbra)

PUBLICIDADE

RUA DA SOFIA, 175 C  
3000-391 COIMBRA  
Telf: 239 854730  
Fax: 239 854735

www.patrociniotavares.pt

IMOBILIÁRIA PATROCÍNIO TAVARES, S.A.  
Construção Civil • Promoção Imobiliária

FELICITA O "CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS"  
PELO SEU 24.º ANIVERSÁRIO

A.C.R.C. ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA DE COIMBRA  
DESDE 1974  
40 ANOS DE ASSOCIATIVISMO CULTURAL

A Cultura ao serviço de Coimbra  
De mãos dadas com a Música Tradicional

Felicitemos o Campeão das Províncias pelo seu 24.º aniversário

Esperamos por ti!  
Areiro - Coimbra  
http://www.acrcoimbra.pt

**Dança** A coreógrafa Catarina Miranda apresenta o espectáculo de dança "ATSUMORI", inspirado numa peça de teatro japonesa do século XV. O espectáculo estreia-se a 27 de Abril, em Coimbra, no Teatro Académico de Gil Vicente, no âmbito do festival Abril Dança Coimbra.

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS  
www.campeoprovincias.pt

18 DE ABRIL DE 2024

OPINIÃO ANIVERSÁRIO CAMPEÃO 24 ANOS 17

## Poder local ajudou o país a recuperar de um atraso muito grande



JAIME SOARES

O Poder Local foi das maiores vitórias do 25 de Abril. Inicialmente periclitante no arranque, porque ainda teve que ir desenvolvendo e potenciando os seus projectos com todo um sistema e uma estrutura que vinha do passado. Mas as pessoas foram-se adaptando às novas realidades e foi efectivamente o Poder Local que, de um momento para o outro, arrancou e ajudou Portugal a recuperar de um atraso muito grande.

De uma macrocefalia em que tudo era decidido por Lisboa, e o resto era paisagem, avançou-se para os espaços territoriais conseguirem encontrar soluções em conjunto, congregando vontades e definindo estratégias para o desenvolvimento económico, social e cultural.

Os estrangulamentos políticos e até partidários foram existindo e muita gente queria marcar espaços e fronteiras, o que não era o melhor para as decisões que se impunham no dia-a-dia para o bem-estar das comunidades. Em Portugal há 308 municípios e houve uma alteração na criação de alguns municípios, a integração de freguesias, e houve um papel muito importante desempenhado pela Associação Nacional de Municípios Portugueses e pela Associação Nacional de Freguesias.

Abriu espaço de convergência entre autarcas e faz a transição do espírito dos autarcas do 25 de Abril para aspectos que se tornaram mais administrativos, mais gestores, com menos influência política, vieram as comunidades intermunicipais, as associações entre vários municípios, com autonomia jurídica, financeira e administrativa, com relevância para que efectivamente para "cá do Marão mandam os que cá estão", sem que isto signifique à revelia do Estado, porque as autarquias fazem parte dessa estru-

tura. Mas muitas vezes fizeram frente ao próprio Governo, porque se sabia que 1 euro aplicado pelas autarquias, nas infraestruturas, correspondia a pelo menos 3 euros aplicados pelo Estado, demonstrativo que se fazia mais com menos e que se está mais próximo do que é o dia-a-dia da necessidade das populações, em todas as áreas.

### Afastou-se a aproximação às pessoas

Foram-se criando entidades entre autarquias mas não me parece que isso traga mais melhorias em termos da força do que eram as autarquias com o espírito do 25 de Abril. Vai sendo assim a modernização, o desenvolvimento, mas não vejo que as autarquias tenham hoje mais autonomia, mais liberdade de acção, porque vivem estranguladas dentro de determinadas estruturas que mandam à distância naquilo que deve ser decidido em cada terra de per si. Deve-se procurar sempre o associativismo para com pouco fazer muito, mas não

esquecendo o espaço próprio de cada um, fazendo melhor que o outro, mas que redunde no benefício de todos.

Não contendo que existam comunidades intermunicipais e algumas empresas que foram criadas, substituindo os municípios em coisas fundamentais como o abastecimento de água, a recolha de lixo, o tratamento de águas residuais, que visam o lucro para irem resistindo, mas não têm a aproximação às pessoas, o humanismo de uma estrutura municipal, onde os vereadores e o presidente da Câmara convive todos os dias com a população. Mesmo as comunidades intermunicipais decidem muito à distância, sobre coisas que são importantes num município, ou dois, e já não são tão importantes noutros.

O Poder local deve manter a sua autonomia e fazer parcerias em face de um Estado que transfere competências mas nunca a mochila financeira à dimensão dos custos na aplicação no terreno e tudo isto ainda se vive numa grande baralhada, que uns gostam e outros têm que ir engolindo.

Após o 25 de Abril houve as convicções que movimentavam as estruturas autárquicas em torno das populações e hoje as autarquias transformaram-se muitas vezes num espaço administrativo, sem a força política e reivindicativa para resolver muitos problemas, que continuam a ser resolvidos, não em Lisboa, noutros governozinhos que não são isentos na procura da divisão equitativa dos meios ou das opções que cada um entende que são as melhores para resultar no espaço do seu município, para depois, em termos colectivos, criar riqueza e maior desenvolvimento de agrupamentos de distritos.

A divisão do distrito estava correcta e extinguiram os governos civis para fazerem as comunidades intermunicipais, mas perdeu-se um pouco a força política e isso não é bom para a força política dos municípios e a qualidade de vida dos cidadãos.

(\*) Depoimento do antigo presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, durante quase 40 anos

PUBLICIDADE

**Recomeça...**

Se puderes  
Sem angústia  
E sem pressa.  
E os passos que deres,  
Nesse caminho duro  
Do futuro  
Dá-os em liberdade.  
Enquanto não alcances  
Não descanses.

Miguel Torga ("Sísifo", 1977)

**Instituto Superior Miguel Torga**  
50 Anos do 25 de Abril

**Figueira da Foz** O município consignou por mais de 340 mil euros a requalificação do Abrigo de Montanha, na Serra da Boa Viagem, para acolher o Centro de Investigação das Alterações Climáticas.



## MURAL NA AAC EVOCA CRISE ACADÉMICA DE 1969

O mural de homenagem a Alberto Martins e à Crise Académica de 1969, que foi pintado no edifício da Associação Académica de Coimbra (AAC), foi inaugurado ontem (quarta-feira) pelo Presidente da República. O mural, da autoria dos artistas c'Marie e Egrito, está junto ao edifício da Associação Académica de Coimbra (AAC), na Rua Padre António Vieira, no centro da cidade de Coimbra.

Serve para homenagear Alberto Martins, o presidente da Associação Académica de Coimbra que pediu a palavra ao então Chefe de Esta-

do, Américo Thomaz, dando início à Crise Académica de 1969. É, também, "comemorativo dos 55 anos da Crise Académica de 1969, enquadrada nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril". "É de salientar o papel que os estudantes desempenharam na luta pela liberdade e pela democracia. É com o intuito de homenageá-los que a Associação Académica de Coimbra pretende celebrar este legado e dia histórico", justifica a AAC.

A Associação recorda que a Crise Académica de 1969 eclodiu devido a uma intensa agitação social e política em Coimbra, sendo desen-

cadeada pela recusa do governo em dar a palavra aos estudantes da Universidade de Coimbra, levando a um forte período de contestação estudantil, que culminou no 25 de Abril de 1974.

A cerimónia de inauguração do mural contou com intervenções do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, do homenageado Alberto Martins, do Reitor da Universidade de Coimbra, Amílcar Falcão, do vice-presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Francisco Veiga, e do presidente da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra, Renato Daniel.

## Onde estava no 25 de Abril?



ABÍLIO HERNANDEZ\*

**D**ormi pouco, como sempre, acordei cedo, como nunca, bebi a meia-de-leite e fui ler para o escritório. Como habitualmente, os livros acumulavam-se (e continuam a acumular-se), sem ordem, em cima da secretária. Não me recordo se escolhi o livro ao acaso, mas lembro-me bem qual foi, porque nunca mais o recolizei na estante de onde o tirara: Sobre o lado esquerdo, de Carlos de Oliveira. Permanece, desde então, ao alcance do meu braço (por acaso, ou talvez não, do braço esquerdo).

Reabro-o agora: comprei-o em Maio de 1969, na cidade que então se chamava Lourenço Marques, onde, a contragosto, cumpria o serviço militar, em tempos de uma guerra colonial, violenta e injusta para os jovens mobilizados e para todas as vítimas, ao longo daqueles treze anos a que a Revolução de Abril pôs fim.

Dentro do livro, encontro um papel, escrito à mão, por mim. É uma simples lista de palavras usadas por Carlos de Oliveira: poema (6 vezes), mortos (6 vezes), palavras (5 vezes), noite (5 vezes), vento, vida e mar (4 vezes cada uma).

Releio o poema que dá o título ao livro:

"De vez em quando a insónia vibra com a nitidez

dos sinos, dos cristais. E então, das duas uma: partem-se ou não se partem as cordas tensas da sua harpa insuportável.

No segundo caso, o homem que não dorme pensa: 'o melhor é voltar-me para o lado esquerdo e assim, deslocando todo o peso do sangue sobre a metade mais gasta do meu corpo, esmagar o coração'."

É durante a leitura - não a de agora, mas a de há 50 anos - que tocam à campanha. Levanto-me e vou ver quem é. No vídeo do intercomunicador vejo o rosto do meu amigo Fonseca Viegas, advogado, que agora já não se encontra entre nós. No 9.º andar em que vivo, espero que o elevador pare e se abra. O Viegas sai, avança para mim, abraça-me e diz, emocionado:

"Abílio, a Revolução começou! Em Lisboa!"

Dado que o meu amigo já várias vezes me anunciara uma Revolução que há muito esperávamos, mas que nunca chegava, não fui efusivo no cumprimento.

- "Ó Viegas, tem a certeza?"

- "Claro que sim! Ligue a rádio!", disse-me.

Fomos para a sala e sintonizei no Rádio Clube Português. Ouvimos os sons de uma marcha militar. Comecei a pensar que o meu amigo era capaz de ter razão. O primeiro comunicado do Movimento das Forças Armadas, lido por Luís Filipe Costa, tirou-me qualquer dúvida:

"O Movimento das Forças Armadas têm ocupados os estúdios da RTP em Lisboa e no Porto, embora no centro emissor de Monsanto

se registre uma interferência provocada por forças da reacção, que, a todo o momento serão dominadas. Logo de seguida, a Radiotelevisão Portuguesa entrará ao serviço do Movimento das Forças Armadas e do País, noticiando os seus comunicados".

Então sim, a alegria, a esperança, a vontade de gritar Liberdade, a plenos pulmões, após tantos anos de silêncio, censura e repressão, tomou conta de nós. Seguiram-se os telefonemas emocionados para amigos, alguns dos quais não sabiam o que se passava, e a certeza de que, pelas quinze horas, nos encontraríamos todos na Praça da República. Traz outro amigo também!

Quando o Fonseca Viegas saiu, pensei: será agora que, ao contrário do que sucedeu em 1971 - quando a PIDE proibiu e a universidade obedeceu - posso, finalmente, ensinar Literatura Inglesa na minha Faculdade, cumprindo assim a vontade do meu professor e amigo Paulo Quintela?

Em Abril de 1974 soltaram-se as Cantigas do Maio do Zeca. E vieram mais cinco e mais cinco e mais cinco até sermos um só, liberto e de voz clara. Começara, então, a semana irrepetível em que o sonho se tornara realidade.

Hoje, a realidade talvez necessite de um sonho idêntico.

(\*)Professor de Literatura Inglesa e de História e Estética do Cinema da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, aposentado.

PUBLICIDADE

**SOURE**  
A LIBERDADE QUE NOS UNE

25 DE ABRIL 1974  
50 ANOS

25A28 ABRIL '24  
FESTIVAL  
SOPAS E ARROZ DOCE

ANIMAÇÃO, CULTURA E DESPORTO  
MULTIUSOS SOURE

ORGANIZAÇÃO: MUNICÍPIO DE SOURE  
APOIOS: [Logos of various institutions]

**causapositiva**  
apoio domiciliário a idosos

- AUXÍLIO NAS ACTIVIDADES DA VIDA DIÁRIA
- HIGIENE E CONFORTO
- SERVIÇOS DE SAÚDE
- ACOMPANHAMENTO NOCTURNO E DIURNO
- PRODUTOS PARA IDOSOS
- ALUGUER DE CAMAS ELÉCTRICAS

24 horas por dia, 7 dias por semana

Felicita o Campeão das Províncias pelo seu 24º Aniversário

Rua das Romeiras, n.º 38 R/C B | 3030-471 Coimbra, Portugal  
geral@causapositiva.com | 239 705 208 (chamada para a rede fixa nacional) | www.causapositiva.com

**TORRES DO MONDEGO**

FELICITA O CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS PELOS 24 ANOS AO SERVIÇO DA REGIÃO

A Empresa Intermunicipal de Ambiente do Pinhal Interior (APIN) elogiou na passada terça-feira (16) os apoios do Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais e Pluviais (PENSAARP) e contestou a posição da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP).

## E na Justiça? Cumriu-se o 25 de Abril?



MÓNICA QUINTELA\*

**D**ecorrido meio século sobre o 25 de Abril cumpre perguntar sobre as repercussões que se fizeram sentir na Justiça.

Elenco, desde já e em traços largos, três alterações estruturais: a entrada das mulheres na magistratura, profissão que lhes estava vetada até então; o fim dos terríveis tribunais plenários e as alterações legislativas que se foram fazendo ao longo dos anos.

Durante o Estado Novo tínhamos um sistema judicial profundamente autoritário, repressivo e com uma legislação misógina e discriminatória.

O acesso das mulheres à magistratura e também à

carreira do MP, sendo que esta, com Abril, também se tornou uma magistratura, foi uma conquista de Abril e uma vitória dos Direitos Fundamentais.

Os tribunais plenários eram tribunais políticos especiais e um dos principais instrumentos repressivos do Estado Novo contra os seus opositores.

Não podemos esquecer que a PIDE tinha competência exclusiva para a instrução dos processos que ali corriam e onde se torturavam e eram julgadas pessoas que o regime queria silenciar.

Vergo-me perante os corajosos Advogados que não tiveram medo de pôr em causa a carreira e a liberdade para ali defenderem os presos políticos.

Recordo aqui a escrita de Aquilino Ribeiro, no livro "Quando os Lobos uivam" e a magistral descrição que aí se faz do terror que estes tribunais causavam e da atuação dos seus membros.

É por causa destes tribu-

nais de má memória que a nossa Constituição proíbe a existência de tribunais com competência exclusiva para julgar certas categorias de crimes (art.º 209.º, n.º 4, CRP).

Ao nível da legislação substantiva há que salientar a reforma do Código Civil em 1977, estabelecendo o princípio da igualdade entre os cônjuges nas várias disposições do Direito da Família e o Código Penal de 1982 que consagrou um direito criminal humanista e eliminou as prerrogativas que os homens tinham quando cometessem crimes em virtude do adultério das mulheres.

Também a legislação processual civil e penal foi sendo alterada em prol de uma maior e melhor efectivação do respeito pelos Direitos, Liberdades e Garantias, como por exemplo, um maior escrutínio nos recursos ao preverem a possibilidade da gravação dos julgamentos com vista à sua reapreciação por um tribunal superior.

Sublinho a traço forte as alterações de 1995 ao Código Penal no que toca aos crimes sexuais, sendo a pedra de toque do voltar a página no entendimento da criminalidade sexual.

Pelas datas dos diplomas legais vemos que as alterações mais relevantes demoraram anos a fazer, leia-se legislar, e muitas delas ainda não chegaram à prática.

O mundo da justiça é conservador, com as várias profissões forenses a perpetuar hábitos e práticas inerentes a cada uma delas, o que dificulta qualquer reforma estrutural que se pretenda fazer, sendo que, em abono da verdade, a vontade política também não tem sido muita.

Tendo sempre por norte a CRP de 1976, dir-se-á que Abril tem feito caminho na justiça mas ainda não chegou "o dia inicial inteiro e limpo", imortalizado nos versos de Sophia.

(\*) Advogada

## UNIVERSIDADE DE COIMBRA E FILIPINAS UNEM ESFORÇOS EM CIÊNCIA FORENSE

**A** Universidade de Coimbra (UC) e a Comissão de Direitos Humanos das Filipinas (Commission on Human Rights of the Philippines) firmaram um Memorando de Entendimento visando o desenvolvimento e cooperação na promoção estratégica da ciência forense na acção humanitária e investigações sobre direitos humanos no país asiático.

A cerimónia de assinatura, realizada na Sala do Senado da Reitoria da UC, contou com a presença do presidente da Comissão de Direitos Humanos das Filipinas, Richard Paat Palpalatoc, e representantes da UC, incluindo o vice-Reitor para as Relações Externas e Alumni, João Nuno Calvão da Silva, o director da Faculdade de Medicina da UC, Carlos Robalo Cordeiro, e o director-executivo



do Centro de Investigação e Formação Forense em Direitos Humanos e Acção Humanitária da FMUC, Duarte Nuno Vieira.

O acordo faz parte do projecto Governance in Justice II - Human Rights (GOJUST II Human Rights), financiado pela União Europeia e pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), e tem como objectivo promover avanços na investigação forense e nos direitos humanos nas Filipinas. A sessão de assinatura ocorreu em 11 de Abril na UC.

PUBLICIDADE



CELEBRAÇÃO DOS VALORES  
DA LIBERDADE, DA DEMOCRACIA  
E DA PAZ

24 A 29 ABRIL  
CANTANHEDE

24 de Abril - 21h30  
**Sin+fonia pela Paz**  
Praça Marquês de Marialva, Cantanhede

25 de Abril

10h00  
**Cerimónia Evocativa**  
Ançã

15h00  
**Sessão Solene Comemorativa do 50.º Aniversário do 25 de Abril**  
- Que Voz Tem o Povo? (Dramatização)  
- 25 de Abril: 50 Anos (Espetáculo Musical)  
Praça Marquês de Marialva, Cantanhede

21h00  
**Espectáculo Musical**  
Ançã

26 de abril  
**Abril Sobre Rodas / Semear Abril**  
(Cicloturismo)  
Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria

26 de abril - 21h45  
**25 de Abril: Passado, Presente, Futuro**  
- Espetáculo Multidisciplinar  
Praça Marquês de Marialva, Cantanhede

27 de abril - 21h45  
**Quadrunvirato Filarmónico**  
Praça Marquês de Marialva, Cantanhede

28 de abril  
**Pintar (n)a Cidade**  
Cantanhede

29 de abril - 21h00  
**Conferência 140 anos Sobre o Nascimento de Jaime Cortesão**  
Quinta da Sobreira Quinhentista, Ançã



A antiga ministra Ana Abrunhosa vai presidir à comissão parlamentar de Saúde, o ex-líder da bancada socialista Eurico Brilhante Dias à do Trabalho, e Edite Estrela à da Cultura. De acordo com fonte oficial do grupo parlamentar socialista, o PS, tal como na anterior legislatura, mantém a presidir à Comissão de Negócios Estrangeiros o deputado Sérgio Sousa Pinto e Filipe Neto Brandão na de Orçamento e Finanças.

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS  
www.campeaoprovincias.pt

18 DE ABRIL DE 2024

VINAGRETAS ANIVERSÁRIO CAMPEÃO 24 ANOS **39**



## VINAGRETAS



milhões, o que, diz-se já, pode não ser este montante, mas sim quase ou ultrapassar os 300 milhões. É, por outras palavras, a execução orçamental dos 1,3 mil milhões, inscrita por Fernando Medina no OE 2024, acrescida de mais um montante de reforço, sem que seja necessário um orçamento rectificativo. A verdade é que a tempestade irrompeu, num fim-de-semana em que as pessoas encheram as praias, indiferentes às críticas dos políticos dirigidas ao governo, com expressões como “enorme quebra de confiança”, “é uma desilusão”, “acabou o estado de graça do governo”, “fraude e embuste”, “medida pífia” e “mentira e equívoco”. Como dizia o Diácono Remédios, personagem a que Herman José deu vida num programa televisivo de humor, “não havia necessidade!” O que se sabe é como vai ser o futuro na Assembleia da República, uma câmara constituída para escrutinar e fiscalizar o governo e encontrar soluções para os problemas das pessoas. Em vez disso vai-se perder tempo com o que menos importa às pessoas no choque fiscal: mais debate, moções e uma comissão parlamentar.

### ESTÁ UM NAVIO NO MONDEGO



Se alguém já teve a tentação de se abeirar do Mondego, para ver qual o navio que estava atracado, teve uma desilusão. É que nem um Basófia em tamanho gigante conseguiu descortinar. E os conimbricenses, depois do cheiro a azeitona que, por vezes, paira no ar, já andavam a dar em doidos ao ouvirem, duas vezes por dia, o som de uma buzina de um navio. As buzinações já motivaram rios de conversas nas redes sociais, até o mistério foi desfeito. Trata-se de uma instalação sonora, de autoria do artista espanhol Berio Molina, no âmbito da 5.ª edição do Anozero - Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra, que decorre sob o tema “O Fantasma da Liberdade”. Uma “buzina de um

navio que toca numa cidade que não tem mar dá conta do quanto a arte é uma fricção entre a realidade e aquilo que lá colocamos”, explicou Carlos Antunes, do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra. A Dislocación é uma instalação sonora que recorre a buzinas resgatadas de um cemitério de navios, na Índia, que se encontra na margem esquerda do Rio Mondego, no espaço exterior do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, virada para o centro de Coimbra. O som ouve-se a longa distância, remetendo para a ideia de viagem.

### PASSOS COELHO ARRASA PAULO PORTAS



Pedro Passos Coelho, muitas vezes apelidado de “Dom Sebastião” do PSD, voltou a aparecer. Desta feita concedeu uma entrevista à Rádio Observador, para revelações surpreendentes. O “pai solteiro” foi convocado para uma viagem ao passado e as respostas que deu à jornalista Maria João Avilez tocaram em algumas pessoas, entre as quais Paulo Portas, cuja imagem ficou muito afectada. Passos Coelho aludiu ao resgate financeiro e disse que “a ‘troika’ não confiava em Portas nem no CDS” e que, por isso, se obrigou a que as cartas não fossem assinadas unicamente pelo então ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros. É consabido que Paulo Portas, na qualidade de líder do CDS, que integrou o governo de coligação de Pedro Passos Coelho, mais tarde como vice-primeiro-ministro, tomou posições públicas contra “medidas tomadas dentro do governo”, evidenciando “falta de solidariedade”. O ex-primeiro-ministro veio confundir agora que Portas “não tinha uma noção precisa e realista” da capacidade do governo e, pior, considerava que o executivo “não defendia os interesses do país junto da ‘troika’”. Passos Coelho referiu ainda que o então Presidente da República, Cavaco Silva, tinha desconfiança em Portas. A verdade é que esta entrevista não foi mais do que o tempo a colocar as coisas nos seus lugares.

### COIMBRA TAMBÉM NO TIKTOK

Não será por falta de comunicação nas redes sociais que os munícipes desconheçam o que a Câmara de Coimbra vai fazendo, ou que os visitantes não procurem a cidade. O presidente da autarquia, o médico José Manuel Silva, tem uma activa página no Facebook, onde o Município também está e até transmite as reuniões da edilidade, assim como um canal no Youtub. Agora, a Câmara anunciou que

TikTok

Procurar

Para você

Seguindo

Amigos

Explorar **Novo**

LIVE

Perfil

Município De Coimbra ▾



já tem página oficial na rede social TikTok, numa iniciativa que visa “estreitar laços com os munícipes, sobretudo com os mais jovens - que são quem utiliza mais a rede - de uma forma dinâmica e interactiva”. E a Câmara Municipal considera que o TikTok é “uma ferramenta de comunicação fundamental para alcançar novos públicos e transmitir mensagens de forma criativa e envolvente”. Espera-se que haja sorrisos com os conteúdos e não se riam de Coimbra.

### CONDEIXA CHUCHIALISTA



Em Condeixa-a-Nova surgiu uma súbita vontade de abraçar o Partido Socialista, com cerca de 300 pessoas a entregarem fichas para serem militantes. As Vinagretas apuraram que não se trata de um voto de protesto por a coligação AD ter ganho (por poucoquinho) as legislativas, nem um ressuscitar de romanos das ruínas de Conímbriga. Nisto de política o pensamento já vai lá muito além e nem sequer interessam as eleições europeias, pois o fito já está colocado em 2025, nas autárquicas. É que o actual presidente da Câmara, Nuno Moita, completa o terceiro mandato e não se pode recandidatar. Vai daí, na corrida já estão o vereador António Ferreira e a ex-vereadora Liliana Pimentel. Para se conseguir ser o candidato é preciso ganhar a Concelhia do partido e desde já trabalhar para isso. Numa altura em que é chique dizer mal dos partidos, ter quase três centenas de pessoas a quererem filiar-se... é obra. Se ainda fossem 30, a coisa passava, mas com tal quantidade, no seio da Federação de Coimbra uns defendem que haja uma participação ao Ministério Público, outros à Comissão Nacional de Jurisdição do PS. Como vão rolar cabeças, a que está a prêmio é a do vice-presidente da Distrital de Coimbra, Daniel Antão, o número dois de João Portugal.

PUBLICIDADE



Felicita o “Campeão das Províncias” pelo seu 24º Aniversário

- Conduzir e operar com o trator em segurança
- Segurança na operação de equipamentos
- Formação básica de segurança

FORMAMOS PROFISSIONAIS  
FORMAR PARA DESENVOLVER COMPETÊNCIAS

www.ceforcivil.pt | formacao@ceforcivil.pt

239 688 113



**sia**  
APERITIVOS

As suas batatas fritas preferidas são, decerto, as nossas.



www.facebook.com/siaaperitivos

www.instagram.com/siaaperitivos

siaperitivos.com



Felicita o “Campeão das Províncias”  
pelo seu 24º Aniversário

www.freguesiademurte.de.pt

Rua da Fonte, n.º 5 - 3060-408 Murte de

Telef. 231 201 770 | Tlm. 933 854 675

# Oliveira do Hospital vai reabilitar Complexo das Piscinas e Campos de Ténis

O Complexo Municipal das Piscinas e Campos de Ténis de Oliveira do Hospital vai ser reabilitado, num investimento que se aproxima dos 700 mil euros, anunciou ontem (17) a Câmara Municipal.

“Nesta que é a primeira fase da intervenção a realizar no Complexo Municipal, vamos fazer uma intervenção de melhoria do espaço da piscina, o que é positivo. Esta recuperação é a valorização de mais um equipamento de lazer e desporto que gera bem-estar e qualidade de vida à população”, destacou o presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, José Francisco Rolo.

A Câmara Municipal de Oliveira do Hospital aprovou por unanimidade, na semana passada, a abertura de um procedimento concursal para a empreitada de reabilitação do Complexo Municipal das Piscinas e Campos de Ténis.

Segundo esta autarquia, o valor total base da empreitada é de quase 672 mil euros e resulta de um contrato-programa formalizado entre o Município de Oliveira do Hospital e o anterior Governo.

O procedimento, que envolve ainda a Direcção-Geral das Autarquias e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Centro, representa um investimento financiado de quase 267 mil euros, enquanto a restante verba, de cerca de 405 mil euros, é assumida pelo Município.

A requalificação do Complexo Municipal das Piscinas e Campos de Ténis de Oliveira do Hospital vai



permitir dotar aquele espaço de “novas e melhoradas condições para a prática desportiva de recreio e de lazer”, tendo em conta a premissa das questões da acessibilidade, a funcionalidade do espaço e o conforto.

Na primeira fase, a obra irá incidir ao nível da reconfiguração da entrada principal do espaço e de toda a zona de balneários existentes no Piso 0.

A ligação ao Piso -1 também está contemplada, com a colocação de escadas provisórias e de um elevador e a requalificação da piscina exterior com uma intervenção ao nível das telas.

Para o vereador do Desporto da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, Nuno Ribeiro, esta é uma intervenção urgente, uma vez que o Complexo Municipal acumula “inúmeros problemas, desde infiltrações, canalização e funcionalidade do espaço”.

As Piscinas Municipais e os Campos de Ténis têm “milhares de utilizadores ao longo do ano”, tendo o

Município de Oliveira do Hospital actualmente “mais de uma dezena de protocolos estabelecidos com entidades do concelho”, entre as quais escolas, instituições e associações, para a utilização do espaço de forma permanente e contínua.

O Complexo Municipal das Piscinas e Campos de Ténis de Oliveira do Hospital foi inaugurado em 1991, apenas com a piscina exterior, os campos de ténis e o espaço de lazer envolvente.

Em 1994 foram inaugurados os espaços infantil, com um tanque para crianças, e da piscina interior aquecida.

Ao longo dos anos, a autarquia de Oliveira do Hospital tem assumido “a realização de trabalhos de manutenção” do Complexo.

Em 2022, os campos de ténis foram reforçados com um novo sistema de iluminação de tecnologia LED, mais moderno e eficiente, numa intervenção executada pela autarquia, que representou um investimento total de mais de 13 mil euros.

# Politécnico de Coimbra cria projecto para melhorar saúde mental dos estudantes

O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) vai desenvolver um projecto de promoção da saúde mental e bem-estar da comunidade estudantil, sobretudo junto dos alunos de primeiro ano, até Setembro de 2026.

“Pretendemos agir precocemente na identificação dos vários factores de risco e, de alguma forma, prevenir o agravamento de situações de doença mental”, explicou à agência Lusa a vice-presidente do Politécnico Ana Ferreira.

Segundo a dirigente, o projecto “+ SaBe: + Saúde e Bem-estar” já está em execução e encontra-se dividido em três grandes objectivos, que visam tornar os estudantes mais resilientes e capazes de se auto-regularem emocionalmente.

O objectivo do IPC é o de que o projecto contribua para o sucesso do percurso académico e reduza o abandono escolar, previna, trate e reabilite os estudantes com doenças mentais, além de

os capacitar com competências sócio emocionais e estratégias de combate aos factores de risco.

A criação de um centro de recursos psicopedagógicos e de inclusão, com técnicos especializados e materiais para apoiar estudantes com necessidades específicas e diferenciadas, é uma das principais acções a desenvolver.

As outras duas passam pelo reforço do número de consultas de psicologia e psiquiatria, que já são disponibilizadas pelo IPC, e pelo estabelecimento de um protocolo com o Centro de Responsabilidade Integrada da Psiquiatria da Unidade Local de Saúde de Coimbra para darem respostas e acompanhamento especializado para as situações mais graves.

Entre as acções a desenvolver até Setembro de 2026, destaca-se também o programa de mentoria em formação entre pares - “já que muitas dificuldades se devem à integração dos estudantes, que depois desenvolvem

outras questões de saúde mental” - sessões de trabalho e diagnóstico relativamente aos factores de risco psicossociais.

O projecto “+ SaBe: + Saúde e Bem-estar” inclui ainda a dinamização de actividades desportivas e a criação de um circuito de manutenção pedestre na Escola Superior Agrária para exercício físico ao ar livre.

É aberto a todos os estudantes, mas com o foco nos alunos do primeiro ano, “que chegam com determinadas características que fazem com que, a determinada altura do percurso, andem mais desorientados por questões de integração” e falta de apoio, sobretudo nos estudantes deslocados.

A vice-presidente do IPC salientou que as associações de estudantes das várias escolas vão ser parceiros estratégicos e fundamentais na divulgação e participação dos alunos no projecto, que nasceu devido ao aumento da procura destes serviços referenciados pelos serviços de acção social e provedor do estudante.

O projecto é financiado em 318.423,60 euros pelo Programa de Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior e envolve a Unidade de Saúde e Bem-Estar dos Serviços de Acção Social, o Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental e o Gabinete de Desporto do IPC, que é constituído por seis escolas superiores e frequentado por cerca de 11 mil alunos.

